



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

VANESSA BATISTA DA SILVA

**O CATALOGADOR E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A
CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS**

Rio de Janeiro

2022

VANESSA BATISTA DA SILVA

**O CATALOGADOR E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A
CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Naira C. Silveira

Rio de Janeiro

2022

VANESSA BATISTA DA SILVA

**O CATALOGADOR E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A
CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Naira Christofolletti Silveira – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^a. Dr^a. Elisabete Gonçalves De Souza – Titular Externo
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Carlos Henrique Juvêncio da Silva – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^a. Dr^a. Mônica Marques Carvalho Gallotti – Suplente Externo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional, ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S586c Silva, Vanessa Batista da

O catalogador e as competências necessárias para a catalogação de livros raros e especiais / Vanessa Batista da Silva.
– Rio de Janeiro, 2022.
121 f. : il. col.

Orientadora: Naira Christofolletti Silveira.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2022.

1. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA. 2. CATALOGAÇÃO. 3. COLEÇÕES ESPECIAIS. 4. OBRAS RARAS. I. Silveira, Naira Christofolletti, *orient.* II. Título.

CDD – 025.34

Ficha elaborada por Vanessa Batista da Silva – CRB7 nº 7223

Para mainha, aquela que tanto fez pelos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as minhas amigas Eva Medveff e Kátia Leal pela motivação em participar do edital deste mestrado e me motivarem até aqui.

A minha orientadora Naira Silveira por compreender melhor que eu a ideia dessa pesquisa.

Aos amigos Alex, Ana, 'Corujinhas', Claudia Souza, Marli Bibas, Luciana Martins e todos que não aguentavam mais eu falando dessa pesquisa. Inclusive meus afilhados caninos Nicolau e Rodolfo.

A minha eterna professora e orientadora Stefanie Freire.

Aos familiares que torceram por mim.

Aos professores que me motivaram na profissão e na escrita acadêmica.

Aos colegas dos tempos de estágio da BMHS FGV e DBD PUCRIO pelos ensinamentos da prática biblioteconômica.

Aos colegas da turma de 2020 desse Mestrado, especialmente a minha companheira de orientação Ana Paola, nossas trocas foram motivadoras.

Aos colegas de profissão, sem vocês a pesquisa não seria concluída. Obrigada!

A minha psicóloga Gilda, aos médicos Deborah Fuzina e Hanilton de Freitas por tornarem essa caminhada saudável. Foi muito importante pra mim vocês segurarem minha mão praticamente.

E Fernando, obrigada pelo carinho e apoio. E por me motivar quando eu mesmo não acreditava em mim.

Atravessar essa dissertação sem o apoio de vocês seria impossível.

"Muitas vezes senti que minha biblioteca explicava quem eu era, me dava uma personalidade mutante, que se transformava constantemente ao longo dos anos."

ALBERTO MANGUEL

RESUMO

O tema central deste estudo é a representação descritiva de coleções raras e especiais, especificamente sobre as competências necessárias para a catalogação de livros raros e especiais no contexto do século XXI. Sendo assim, o objetivo geral é analisar as competências necessárias aos catalogadores de livros raros e especiais no Brasil, correlacionando com aquelas estabelecidas pelas diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), publicadas recentemente e ainda sem tradução para o português. Os objetivos específicos são: a) conhecer as competências dos catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil; b) caracterizar as instituições nas quais eles atuam; c) identificar as demandas de treinamento e habilidades para que os profissionais melhorem suas práticas. A pesquisa se caracteriza como exploratória, os procedimentos metodológicos abarcam o levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico e a coleta de dados com um questionário destinado a profissionais e gestores de coleções bibliográficas raras e especiais. Com a análise dos dados coletados, têm-se delineado algumas características sobre os profissionais que atuam como catalogadores de livros raros e especiais no Brasil, assim como as características das instituições nas quais atuam e um panorama das demandas para capacitação dos profissionais brasileiros.

Palavras-chave: representação descritiva; catalogação; coleções especiais; obras raras.

ABSTRACT

The central theme of this study is the descriptive representation of rare and special collections, specifically on the skills needed for cataloging rare and special books in the context of the 20th century. Therefore, the general objective is to analyze the competences necessary for catalogers of rare and special books in Brazil, correlating with those established by the guidelines of the *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), recently published and still not translated into Portuguese. The specific objectives are: a) characterize the institutions in which they work; c) identify the training and skills demands for professionals to improve their practices. The research is characterized as exploratory, the methodological procedures include the bibliographic survey to compose the theoretical framework and data collection with a questionnaire aimed at professionals managing rare and special bibliographic collections. With the analysis of the collected data, the profile of the professionals who work as catalogers of rare and special books in Brazil has been outlined, as well as the characteristics of the institutions in which they work and an overview of the demands for training Brazilian professionals.

Keywords: descriptive representation; Cataloguing; special collections; rare books.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Workshop: Bibliofilia e colecionismo de livros raros.....	45
Figura 02 -	III Ciclo de Palestras Sobre Acervos Raros e Especiais.....	46
Figura 03 -	Atribuições dos Bibliotecários.....	47
Figura 04 -	Curso: O Latim em Obras Raras.....	48
Figura 05 -	Formação de coleções especiais: desafios e estratégias.....	49
Figura 06 -	Minicurso: Marcas de Proveniência Bibliográfica.....	50
Figura 07 -	Curso: Introdução ao grego para catalogação de obras raras..	51
Figura 08 -	Palestra: A Página de rosto na História do Livro.....	52
Figura 09 -	Formação profissional.....	59
Figura 10 -	Ocupação profissional.....	60
Figura 11 -	Tempo de formação.....	61
Figura 12 -	Perfil de atuação profissional.....	62
Figura 13 -	Tempo de experiência com acervos raros e especiais.....	62
Figura 14 -	Satisfação profissional com atuação profissional.....	63
Figura 15 -	Localização geográfica.....	64
Figura 16 -	Tipo de contrato de trabalho.....	64
Figura 17 -	Local para tratamento informacional.....	65
Figura 18 -	Tratamento de coleções raras e especiais.....	66
Figura 19 -	Manual de catalogação de coleções raras e especiais.....	67
Figura 20 -	Conhecimentos interdisciplinares.....	68
Figura 21 -	Necessidades dos usuários.....	69
Figura 22 -	Bibliotecário e atualização profissional.....	69
Figura 23 -	Instrumentos normativos.....	70
Figura 24 -	Características do catalogador de coleções raras e especiais.	71
Figura 25 -	Novas tecnologias.....	72
Figura 26 -	Gerenciamento de metadados.....	73
Figura 27 -	Educação continuada.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competência 1	25
Quadro 2 – Competência 2.....	25
Quadro 3 – Competência 3	26
Quadro 4 – Competência 4	26
Quadro 5 – Competência 5	27
Quadro 6 – Competência 6	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2r	Anglo-American Cataloguing Rules, second edition, 2002 revision
ACRL	<i>Association for College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCRM (B)	<i>Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)</i>
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IFLA RBSC	<i>IFLA Rare Books and Special Collections</i>
IRLA	<i>Independent Research Libraries Association</i>
ISBD (A)	<i>International Standard Book Description (Antiquarian)</i>
LOC	<i>Library of Congress</i>
MARC 21	<i>Machine-Readable Cataloging</i>
PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
RDA	<i>Resource Description and Access</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
1.3	PRODUTO.....	17
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2.1	ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	18
2.2	DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	28
3	CATALOGAÇÃO DE COLEÇÕES RARAS E ESPECIAS	30
3.1	CATALOGAÇÃO	30
3.2	COLEÇÕES RARAS E ESPECIAIS.....	34
3.3	INSTRUMENTOS NORMATIVOS.....	36
3.4	FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	40
4	ANÁLISE DE DADOS	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	84
	APÊNDICE B – CARTAS DE APRESENTAÇÃO	96
	APÊNDICE C – QUADRO SISTEMATIZADO	99
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	107

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e versa sobre o tema 'Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), publicadas em dezembro de 2020.

As diretrizes acima citadas possuem 5 seções: 1 - Entendendo as coleções especiais, seu contexto e o objetivo das competências; 2 - Os estágios em um ciclo de vida de coleções especiais: da aquisição à descoberta; 3 - Os estágios em um ciclo de vida de coleções especiais: do acesso ao desapareço; 4 - Formação Profissional: Educação e Treinamento; e, 5 - Ética Profissional.

Embora fosse importante estudar as diretrizes e competências apresentadas do documento como um todo, estudá-las em sua plenitude não seria possível no mestrado, portanto estabeleceu-se o recorte com o foco no catalogador, que são os

Profissionais responsáveis pelo processamento e/ou descrição de materiais de coleções especiais em todos os formatos precisam de um forte conhecimento prático das normas gerais e específicas de materiais, práticas e ferramentas para controle bibliográfico e arquivístico. Necessitam de experiência no assunto a ser tratado para interpretar, descrever e fornecer acesso aos materiais em suas coleções. Habilidades linguísticas específicas e conhecimento de alfabetos podem ser necessários para descrever e catalogar a coleção. O ambiente para criar, trocar e descobrir metadados está em constante desenvolvimento, e os profissionais de coleções especiais devem estar atualizados sobre as melhores práticas de catalogação¹ (IFLA, 2020, p. 10-11, tradução nossa).

Sendo assim, debruça-se sobre a seção 2 - Os estágios em um ciclo de vida de coleções especiais: da aquisição à descoberta, na qual se encontra uma

¹ Professionals with responsibilities in processing and/or describing special collections materials in all formats need a strong working knowledge of the general and material specific standards, practices, and the tools for bibliographic and archival control. They also need subject expertise to interpret, describe, and provide access to materials in their collections. Specific language skills and knowledge of alphabets may be required to describe and catalog the collection. The environment for creating, exchanging and discovering metadata is constantly developing, and special collections professionals should be current on cataloguing best practices (IFLA, 2020, p. 10-11).

subseção intitulada “Catalogação e descoberta de recursos”. Nesta parte, são apresentadas seis competências necessárias a esse profissional, sendo elas o tema central da pesquisa. Com isso, pretende-se conhecer os profissionais catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil, correlacionado suas competências àquelas estabelecidas pelas diretrizes da IFLA.

É esperado que os resultados desta pesquisa direcionem programas de treinamento que garantam que os profissionais de coleções raras e especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo e adequem as ações brasileiras às diretrizes internacionais. Essas competências também podem ser usadas para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento da equipe que atua com livros raros e especiais, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual.

Com esta breve introdução sobre o tema, tem-se a hipótese de que os bibliotecários no Brasil ainda não estão familiarizados com as ‘Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais’, publicadas pela IFLA (2020).

As questões que norteiam essa pesquisa são: os bibliotecários, em especial os catalogadores, estão atuando de acordo com as diretrizes internacionais? Quais práticas podem ser realizadas para contribuir para a atualização profissional daqueles que tratam coleções raras e especiais a partir das ‘Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais’?

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral é identificar a atuação do catalogador e de outros profissionais que atuam em livros raros e especiais no Brasil relacionando-a com as competências estabelecidas pelas Diretrizes da *International Federation of Library Associations And Institutions*. Têm-se como objetivos específicos:

a) conhecer as competências dos catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil;

- b) caracterizar as instituições nas quais eles atuam; e,
- c) identificar as demandas de treinamento destes profissionais.

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A justificativa inicial para o desenvolvimento da pesquisa se deve às experiências profissionais, ainda durante a graduação em Biblioteconomia. Enquanto estagiária na Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-RIO, no setor de Tratamento da Informação, uma das tarefas era a catalogação de acervos especiais, o que aproximou os estudos curriculares do curso com as práticas catalográficas no estágio. O interesse neste tema cresceu, culminando com a apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC)². Naquela ocasião, a banca composta pelos professores Fabiano Cataldo de Azevedo e Jaqueline Santos Barradas recomendaram que o foco fosse a representação descritiva de acervos especiais e que o tema seria interessante também para estudos de pós-graduação.

A relevância do estudo para o meio acadêmico está na abordagem de um eixo central para a Biblioteconomia que reúne catalogação, livros e coleções raras. Além do tema, a pesquisa se debruça sobre um documento pouco conhecido no Brasil, ainda sem tradução para o português e recentemente publicado, a saber, 'Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2020). Este documento indica as competências necessárias para todos os profissionais de biblioteca que trabalham com materiais de coleções raras e especiais, destacando uma seção específica para catalogação e busca de recursos.

Por serem diretrizes internacionais e recentes, trata-se, portanto, de um tema atual no que precisa ser discutido no Brasil. Essas diretrizes fornecem aos profissionais de coleções raras e especiais a possibilidade de facilitar o

² O TCC "A Coleção Leandro Konder na Divisão de Bibliotecas e Documentação Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro" foi apresentado em 12 de dezembro de 2019, com orientação da professora Stefanie Cavalcanti Freire.

desenvolvimento de suas carreiras, e contribuir no gerenciamento das coleções raras e especiais de acordo com suas políticas institucionais e necessidades dos usuários.

Essas competências também podem ser usadas por gestores de coleções raras e especiais para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento da equipe, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual. Podem ser utilizadas por profissionais de coleções raras e especiais para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento de seus funcionários, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual. Por fim, destaca-se que por ser direcionada à profissionais, esta pesquisa se adequa ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia, por unir o conhecimento científico ao profissional, harmonizando diretrizes internacionais às condutas nacionais.

1.3 PRODUTO

De acordo com a proposta para o Mestrado Profissional, a entrega de um produto corresponde a aplicabilidade dos trabalhos produzidos, como recomenda o documento de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que no tópico ‘Corpo Discente e Trabalho de Conclusão’, no item 3.3: “Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.” (CAPES, 2016, p. 4).

Os resultados dessa pesquisa propiciarão um diagnóstico significativo dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento no campo da Biblioteconomia. Espera-se que esta dissertação sirva para refletir sua aplicabilidade nos currículos dos cursos, servindo de consulta visto que se baseia em uma publicação ainda sem tradução em nosso país, logo acredita-se que não foi utilizado de forma pedagógica nas salas de aulas.

Sendo assim, o produto esperado é um quadro sistematizado (apresentado no Apêndice C) com as características dos profissionais e suas demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com as suas necessidades, com isso oferecer contribuições ao tratamento informacional de acervos raros e especiais, baseado em documento publicado recentemente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, pois visa ampliar a discussão sobre o tema proposto. De acordo com Gil (2010, p. 41), a pesquisa exploratória proporciona “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”

Além do levantamento bibliográfico realizado nos Anais dos eventos Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), com os termos de busca utilizados: ‘representação descritiva’, ‘coleção especial’, ‘catalogação’, em janeiro e fevereiro de 2022; a pesquisa aplicou um questionário destinado a profissionais que possivelmente atuassem em coleções bibliográficas raras e especiais para coleta de dados, com questionário *Google Forms*, conforme será explicitado a seguir.

O resultado do levantamento bibliográfico que compôs o referencial teórico é apresentado na seção 3, os resultados obtidos com o questionário se encontram na seção 4. Considerando que a coleta de dados com questionário é a base fundamental desta pesquisa, acredita-se que nesta seção de procedimentos metodológicos seja relevante explicitar a estrutura do questionário (subseção 2.1) e a forma de divulgação e coleta (subseção 2.2).

2.1 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

Por ser uma pesquisa que envolve coleta de dados de seres humanos com o uso de questionário, o projeto foi submetido para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO em 24.03.2022, pelo número do CAAE: 57374122.7.0000.5285. O Anexo 1 apresenta os pareceres recebidos nos dias 28.04.2022, 24.05.2022 e 07.06.2022. Durante o processo de submissão, foram necessárias atender duas pendências ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) até se obtenção o parecer de aprovação.

O questionário consta no Apêndice A, foi elaborado e estruturado com base nas diretrizes da IFLA (2020), e disponibilizado eletronicamente pelo *Google Forms*. Ele está estruturado em quatro partes:

- 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- 2) Questões relacionadas ao perfil profissional do participante;
- 3) Questões relacionadas ao perfil da Instituição na qual o profissional atua; e,
- 4) Questões relacionadas às demandas dos profissionais para a sua atuação em acervos raros e especiais.

No TCLE o respondente terá acesso a toda informação pertinente relacionada à pesquisa e à coleta de dados, podendo assinalar uma dentre duas opções:

- Estou de acordo em participar da pesquisa
- Não tenho interesse em participar

Ao assinalar a última opção o questionário é encerrado, não tendo acesso às questões seguintes. Ao assinalar que está de acordo a participar, iniciam-se as questões de fato.

Embora o questionário esteja na íntegra no Apêndice A, a seguir são apresentadas apenas as questões para que se possa ter um olhar completo dos dados coletados e relacionar com as competências do profissional. Tais questões foram agrupadas em: relacionadas ao profissional; relacionadas à Instituição na qual o profissional atua; e, relacionadas às demandas dos profissionais. Em relação às questões relacionadas ao profissional, são seis questões de múltipla escolha (fechadas):

- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua formação?
- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua função atual?
- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu tempo de formação?
- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua área de atuação?

- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu tempo de experiência com acervos raros e especiais?
- Em uma escala de 1 a 5, assinale o grau de satisfação com a sua atuação profissional

Dando prosseguimento a coleta de dados, buscando conhecer as instituições nas quais os respondentes atuam, são apresentadas cinco questões de múltipla escolha (fechadas), a saber:

- Qual a localização da unidade de informação na qual atua?
- Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu exercício profissional:
- Pensando na conservação e preservação de acervos raros e especiais, a instituição que você trabalha(ou) disponibiliza um local específico para receber, higienizar, armazenar estas coleções?
- Na instituição que você trabalha(ou) há procedimentos diferentes quando se trata de coleções especiais e raras ou ela segue a mesma diretriz do acervo geral da Instituição?
- Na instituição que você trabalha(ou) há um manual de catalogação destinado a coleções raras e especiais próprio?

Após essa parte, o participante é direcionado para a última parte do questionário, que busca elencar suas demandas dos profissionais, são apresentadas oito questões de múltipla escolha (fechadas), a saber:

- Quais outros conhecimentos, além de Bibliografia Material, você considera importante na formação de um Bibliotecário de acervos bibliográficos raros e especiais? Pode assinalar mais de uma alternativa
- Assinale a alternativa que mais se adequa a sua interpretação: você acredita que os níveis e práticas de processamento e descrição bibliográfica devem ser estabelecidas de acordo com as necessidades dos usuários?

- Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos.
- Quais os documentos primordiais de catalogação você considera para tratar acervos raros e especiais?
- Quais as características profissionais essenciais para o bibliotecário responsável por catalogar coleções raras e especiais?
- Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve, compreende as estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos sindicais e agregadores, e contribui ativamente com informações de suas próprias coleções institucionais para estes, conforme apropriado
- Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve, cria e gerencia dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e / ou requisitos de OCR.
- Acha que seria interessante para a sua atuação com coleções especiais e raras:

Como muitas questões que abordam as competências necessárias para a catalogação de livros raros e especiais foram baseadas naquelas elencadas pelas diretrizes da IFLA (2020), julgou-se relevante relacionar as questões acima apresentadas com cada competência presente na diretriz, no que se refere à

catalogação. O documento apresenta uma seção intitulada “catalogação e busca de recursos”, nelas apresentam seis competências, sendo:

Competência 1 = garantia de que os materiais sejam processados e descritos de forma adequada e eficaz, aplicando conhecimento dos princípios bibliográficos e arquivísticos, história do livro, arte do livro, paleografia³, filologia⁴, codicologia⁵, assunto e contexto histórico, uso e proveniência dos materiais, características físicas e técnicas de produção de materiais de coleções especiais;

Competência 2 = determina os níveis e práticas de processamento e descrição apropriados, considerando as necessidades avaliadas do usuário e informado pelo conhecimento das prioridades e recursos institucionais. Garante que a descrição seja disponibilizada aos usuários em tempo hábil e entenda a função de acesso e recuperação na tomada de decisões descritivas;

Competência 3 = desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em

³ Ciência que tem por finalidade ler, interpretar e criticar, no espaço e no tempo, a documentação antiga escrita em materiais não-duros (pergaminho, papiro, etc.), incluindo o conhecimento das várias letras usadas em diferentes períodos pelos copistas de diferentes nações e línguas, abreviaturas, etc. Inclui ainda o estudo dos materiais e instrumentos para escrever. Esta ciência aparece como disciplina no século XVIII. Foi fundada na França por Bernard de Monfaucon, em 1708, com a publicação da obra intitulada *Paleographia graeca*. Aplicando-se às épocas mais recuadas, ela não tem limites no tempo ou, se quiser, os seus limites recuam à medida que se vão encontrando novos testemunhos das antigas escritas. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 546)

⁴ Ciência da língua escrita. O seu campo de estudos situa-se no cruzamento da lingüística, da literatura, da literatura, da retórica, da paleografia e da gramatologia (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 335).

⁵ Ciência que estuda os manuscritos antigos vulgarmente designados códices, não tanto enquanto suportes de um texto, mas como possuidores de uma vida própria, objeto de pesquisa: história das coleções, localização atual dos manuscritos, catálogos, nomenclatura, reprodução, repertórios de copistas, encadernação, etc., com o objetivo de reconstruir as fases de elaboração do códice e de refazer a história da sua utilização. O estudo da estrutura física do códice permite uma melhor compreensão da sua produção e história subsequente. A partir dos finais do século IX, o conhecimento da estrutura do códice conduziu à formulação de certas normas tendentes à reconstrução do seu desenvolvimento, dado que a sua estrutura varia com o tempo e o lugar de produção. Marcas variáveis incluem o número de folhas usadas no caderno, a disposição relativa do carnaiz e flor do pergaminho, a punturação e a regragem (e quando estes processos eram levados a cabo antes ou depois das folhas dobradas, uma ou mais folhas de cada vez ou com a ajuda de um escantilhão) e o modo como o livro era costurado e encadernado. O exame da estrutura de um livro pode lançar luz sobre o seu método de fabrico, local de origem e proveniência e pode ajudar a reconstruir a sua aparência original (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 171).

evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos;

Competência 4 = Compreende as estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos sindicais e agregadores, e contribui ativamente com informações de suas próprias coleções institucionais para estes, conforme apropriado;

Competência 5 = criar e gerenciar dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e/ou requisitos de Reconhecimento Óptico de Caracteres;

Competência 6 = Fornecer uma área de reserva técnica segura para os materiais de coleções especiais preparadas para serem catalogadas (IFLA, 2020).

Os quadros a seguir relacionam cada uma das competências elencadas acima com as questões abordadas na coleta de dados. Algumas questões se repetem ao longo dos quadros, isso se deve ao fato de que uma única questão está relacionada a mais de uma competência. A ordem de apresentação dos quadros não é a mesma ordem do questionário aplicado, pois busca justificar as questões no contexto do documento da IFLA, por isso segue a ordem das competências.

Quadro 1 – Competência 1 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 1	<p>Na instituição que você trabalha(ou) há procedimentos diferentes quando se trata de coleções especiais e raras ou ela segue a mesma diretriz do acervo geral da Instituição?</p> <p>Na instituição que você trabalha(ou) há um manual de catalogação destinado a coleções raras e especiais próprio?</p> <p>Quais outros conhecimentos, além de Bibliografia Material, você considera importante na formação de um Bibliotecário de acervos bibliográficos raros e especiais?</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as questões relacionadas no Quadro 1, acredita-se que seria possível identificar como os materiais são processados e descritos e quais instrumentos, documentos e conhecimentos estão sendo aplicados.

Quadro 2 – Competência 2 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 2	<p>Assinale a alternativa que mais de adequa a sua interpretação: Você acredita que os níveis e práticas de processamento e descrição bibliográfica devem ser estabelecidas de acordo com as necessidades dos usuários?</p> <p>Na instituição que você trabalha(ou) há procedimentos diferentes quando se trata de coleções especiais e raras ou ela segue a mesma diretriz do acervo geral da Instituição?</p> <p>As coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes para serem preservadas para a gerações futuras com o propósito de salvaguardar a memória de uma instituição, e que atendam a comunidade de usuários ao qual está inserida são chamadas de Coleções Raras e Especiais. Quais as características profissionais essenciais para o bibliotecário responsável por catalogar coleções raras e especiais?</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as questões relacionadas no Quadro 2, considera-se a necessidade dos usuários e os conhecimentos interdisciplinares do catalogador de livros raros e especiais, tendo o tratamento informacional do documento.

Quadro 3 – Competência 3 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 3	<p>Quais as regras primordiais de catalogação você considera para tratar acervos raros e especiais?</p> <p>Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos.</p> <p>Na instituição que você trabalha(ou) há um manual de catalogação destinado a coleções raras e especiais próprio?</p> <p>Quais os documentos primordiais de catalogação você considera para tratar acervos raros e especiais?</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as questões relacionadas no Quadro 3, faz necessário manter-se atualizado com as ferramentas e tendências relacionadas ao processamento, descrição de materiais de coleções especiais em todos os formatos.

Quadro 4 – Competência 4 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 4	<p>Na instituição que você trabalha(ou) há um manual de catalogação de coleções raras e especiais?</p> <p>Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve, compreende as estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos sindicais e agregadores, e contribui ativamente com informações de suas próprias coleções institucionais para estes, conforme apropriado.</p> <p>Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve, cria e gerencia dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e / ou requisitos de OCR.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as proposições relacionadas no Quadro 4, acredita-se na possibilidade de disseminar acervos raros e especiais, e com isso deixar em segurança esses livros nas instituições que estão sob a guarda.

Quadro 5 – Competência 5 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 5	<p>Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos.</p> <p>Assinale a alternativa que melhor se adeque a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve, cria e gerencia dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e / ou requisitos de OCR.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as proposições relacionadas no Quadro 5, acredita-se que a gestão de dados de coleções especiais tenha requisitos específicos para a digitalização e sua descrição em todos os formatos.

Quadro 6 – Competência 6 e questões relacionadas

Competência da IFLA (2020)	Questões
Competência 6	<p>Pensando na conservação e preservação de acervos raros e especiais, a instituição que você trabalha(ou) disponibiliza um local específico para receber, higienizar, armazenar estas coleções?</p> <p>Na instituição que você trabalha(ou) há procedimentos diferentes quando se trata de coleções especiais e raras ou ela segue a mesma diretriz do acervo geral da Instituição?</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com as questões relacionadas no Quadro 6, pressupõe-se na necessidade de ter um local de guarda e procedimentos diferenciados para coleções raras e especiais.

Após o questionário estruturado e aprovado pelo CEP, iniciou-se a fase de divulgação do questionário em diferentes meios eletrônicos, como explanado a seguir.

2.2 DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

No início desta pesquisa, no segundo semestre de 2020, se tinha conhecimento de que estava sendo uma nova edição do “Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro”⁶, porém sem data prevista de publicação. Durante o andamento da pesquisa, optou-se por buscar o olhar do profissional como indivíduo e não mais da instituição.

Com disso direcionou-se a pesquisa sobre o profissional, buscando identificar as competências do profissional, não as competências da instituição. Com esse recorte, as questões tiveram como foco o indivíduo. Buscando alcançar o maior número possível de respostas, adotou-se dois mecanismos de divulgação do questionário: e-mail pessoal e e-mail institucional.

Sendo assim, para a disponibilização do questionário foram elaboradas duas cartas de apresentação, uma para solicitar divulgação junto a instituições (Apêndice B) e outra com a solicitação pessoal à participação (Apêndice C).

Ressalta-se que tanto os e-mails pessoais como os institucionais foram enviadas com as respectivas cartas de apresentação com o link de acesso ao formulário a ser preenchido. Qualquer pessoa que tivesse acesso ao link poderia responder o questionário. Os e-mails pessoais foram obtidos a partir da ampla divulgação da pesquisa e os e-mails institucionais foram obtidos com base no

⁶ O Guia foi publicado no site da BN em 25.07.2021. Espera que pesquisas futuras sejam direcionadas às instituições buscando traçar suas características em detalhes e o perfil dos profissionais atuantes no Brasil, fornecendo assim um panorama completo sobre as competências previstas na IFLA e suas correspondências no Brasil. O Guia completo pode ser acessado em: https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/fbn_ebook_guiacervo_raro_2ed_15jan21-6976.pdf.

levantamento bibliográfico que como resultado evidenciava as instituições que possuem acervos e coleções especiais e participam de eventos relacionados a este tema.

Para adesão de respondentes pessoais, a pesquisa foi divulgada nos seguintes grupos de WhatsApp: BiblioAaZT3, Mestrado Prof UNIRIO e UERJ 2022; no Facebook no perfil da própria pesquisadora e nos grupos: Agitando a Unibib e Bibliotecários do Brasil; e no Instagram no perfil da própria pesquisadora. Em resposta a essa divulgação, obteve-se 92 endereços de e-mails de pessoas que estariam dispostas a participar. Aliada a essa estratégia de convidar via redes sociais, também foram buscados e-mails em Anais de eventos relacionados a acervos e coleções especiais, por considerar que autores que participam e publicam em tais eventos estivessem mais atuantes e atualizados sobre essa temática.

Além de e-mail pessoais, foram enviados e-mails para as seguintes instituições: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) da Universidade de São Paulo (USP), Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (DTI/SBU), Biblioteca Seccional Museu Antropológico – Edna Luísa de Melo Taveira da Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Obras Raras e Especiais (CORES) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Lugares de Memória do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro (GIDJ/RJ), Grupo de Trabalho em Catalogação da FEBAB, Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (PLANOR – FBN). Também foram enviados e-mails para instituições de classe: Conselho Regional de Biblioteconomia da Sexta, Sétima e Oitava região, buscando atingir maior público.

Os e-mails foram enviados entre os dias 07.07.2022 e 11.07.2022 e preenchimento do questionário ficou disponível até o dia 21.07.202, foram obtidas 123 respostas. A análise dos dados coletados encontra-se na seção 4, após o referencial teórico apresentado a seguir.

3 CATALOGAÇÃO DE COLEÇÕES RARAS E ESPECIAIS

A Catalogação de coleções raras e especiais abarca a representação do livro de forma exaustiva. O tratamento informacional desde tipo de acervo, para que seja feito em sua completude deve realizar as seguintes etapas: a pesquisa bibliográfica, a análise bibliológica (colacionamento do livro raro) e a consulta a um especialista (para sanar dúvidas a determinado assunto). De acordo com Lose, Sampaio, Toutain, Ribeiro e Santiago (2019, p. [13]) colacionamento do livro raro é o “[...] exame e compreensão da materialidade do livro como elemento de informação, possibilitam ao catalogador o reconhecimento de seus elementos, a identificação de marcas do tempo e o correto uso da terminologia dicionarizada e referenciada.”

A seguir, apresenta-se uma breve revisão bibliográfica sobre catalogação, com um percurso historiográfico. Posteriormente seguimos ao termo coleções raras e especiais, partindo da definição de coleção. Ao unirmos os termos, chegamos à catalogação de coleções raras e especiais e, na seção 3.3 aponta-se os instrumentos normativos necessários para tratar tais coleções. Por fim, a seção 3.4 trata da educação continuada na área biblioteconômica, considerando em especial a seção denominada Formação Profissional: Educação e Treinamento, presente nas diretrizes da IFLA (2020).

3.1 CATALOGAÇÃO

Desde Alexandria, há o sonho de uma biblioteca universal, que reunisse todos os livros publicados, todos os textos escritos. Darnton (2010, p. 40) afirma que após a substituição do pergaminho pelo códice com “[...] a invenção de Gutemberg se propagou de forma avassaladora, deixando o livro ao alcance de círculos cada vez mais amplos de leitores”.

A explosão da informação trouxe consequências que são consideradas até a atualidade. A multiplicação dos livros evidenciou, ainda mais, a importância dos Bibliotecários na sociedade. A Europa moderna viveu a “explosão do

conhecimento” que aconteceu após à invenção da imprensa, e através da “revolução científica” viveram o problema do acúmulo de conhecimento. E outras revoluções intelectuais juntaram-se a esta, o Renascimento e o Iluminismo. Foram três séculos de mudanças intelectuais que impactaram no modo como organizamos a informação (BURKE, 2003).

Segundo Burke (2002, p. 176):

A existência de livros impressos facilitou mais do que nunca a tarefa de encontrar informações – desde que antes se encontrasse o livro certo. Para isso, foi preciso compilar catálogos para grandes bibliotecas, particulares ou públicas. Baillet compilou um catálogo em 32 volumes para seu patrão, o magistrado Lamoignon, um trabalho que ajuda a explicar seu desabafo, como já mencionado, sobre o advento de uma época de barbárie. A compilação desses catálogos criou o problema de como organizá-los.

Havia uma escassez de livros, após a criação de Gutemberg o mercado livreiro proliferou. A oferta aumentou, fez que a difusão do conhecimento chegasse a mais pessoas. Barbier (2018, p. 213) aponta:

Os livros tornam-se progressivamente mais baratos, portanto, são mais difundidos, e as bibliotecas privadas se multiplicam, de acordo com dois modelos diferentes. O primeiro continua sendo o do príncipe ou de um grande senhor [...]
Mas o segundo modelo é o do intelectual no sentido moderno do termo.

A partir do século XVI, com o aumento da produção impressa, as universidades e suas bibliotecas se expandem. Surge a necessidade de organizar todo esse conhecimento. Coletar, proteger e disseminar essa produção livresca era, e é, tarefa dos bibliotecários.

O acesso à informação completa-se ao seu armazenamento. Segundo Pinheiro (2007, p. 19) “A ordem dos livros na biblioteca envolve procedimentos inerentes à formação, organização e desenvolvimento de coleções [...]” O profissional Bibliotecário ao longo dos tempos evoluiu de acordo com a tecnologia disponível.

De acordo com Mey (1987, p. 3):

O catálogo tem sido o centro de muitos debates acirrados na Biblioteconomia. Considerado por uns ferramenta obsoleta, em vias de desaparecimento diante do computador, por outros como indispensável e imutável, entre estas duas correntes radicais se interpõem várias outras. [...] Apesar das transformações e aperfeiçoamentos encontrados em

vários meios de comunicação bibliográfica, o catálogo mudou sua aparência, mas não seu conteúdo. [...].

A organização da informação das bibliotecas é feita através dos catálogos, estes são uns dos mais antigos instrumentos utilizados para atender o ser humano (o usuário) e o conhecimento registrado – o acervo (MEY, 1987).

As mudanças tecnológicas, do catálogo em fichas impressas ao catálogo online, trouxeram a possibilidade de toda a informação produzida ser disseminada através da catalogação. O desenvolvimento tecnológico resultou em ferramentas capazes de atualizar os padrões utilizados pela catalogação.

Mey (1995, p. 5) afirma que catalogação “[...] consiste na representação do item. Como já se sabe que esta representação não é um trabalho mecânico, mas implica o levantamento das características do item e o conhecimento das características do usuário.”

Faria e Pericão (2008, p. 145) definem catalogação como:

Elaboração, segundo princípios normalizados, de uma notícia bibliográfica sinalética, analítica ou descritiva de um documento, tendo em vista a criação e atualização do catálogo; parte da biblioteconomia que trata das normas que se devem seguir na elaboração dos catálogos; seção de uma biblioteca onde se procede a seleção, classificação e catalogação dos livros com a finalidade de servir o usuário.

Mey e Silveira (2009, p. 7) definem catalogação como:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Pinheiro (2010, p. 2) aponta que “Para cumprir sua função, a catalogação deve materializar-se em catálogo acessível, compreensível e compatível, em nível e qualidade, com a natureza dos itens que arrola, além de viabilizar o intercâmbio de registros bibliográficos.”

Catalogação é o ato de representar o conhecimento registrado, não importando como e onde foi feito. O processo de catalogação, segundo Mey e Silveira (2009, p. 12) é uma prática a serviço da comunicação, e, é perceptível sua interação com o usuário. Contudo, há outras funções para a Catalogação,

como aponta Mey (1987, p. 77): “área administrativa, serviços de seleção e aquisição”.

A outra questão a ser apontada é a segurança patrimonial dos acervos bibliográficos obtida com a catalogação. Portanto, uma ferramenta de segurança contra roubo e furto seria a análise bibliológica dos livros. A descrição exaustiva através das notas explicativas ajuda a identificar caso esse item seja roubado ou furtado (GREENHALGH; MANINI, 2015). Carvalho (2015) considera essas notas um trabalho importante do bibliotecário, por detalhar os itens e, com isso facilitar a recuperação da informação por parte do usuário.

Pinheiro afirma (2012, p. 2):

O controle e a identificação constituem, atualmente, recursos estratégicos para o desenvolvimento e a salvaguarda de uma coleção de livros raros, porque comprovam a propriedade e corroboram a posse, mediante personalização daqueles itens, associando-os a seus lugares de guarda e de memória.

Pinheiro (2007, p. 12) afirma um dos motivos para a deficiência no tratamento de acervos raros e especiais, seria “[...] a urgência de salvaguarda de muitos e grandes acervos não admite a adoção de métodos detalhados em demasia, que requerem especialidade e dedicação, e que exigem tempo significativo e verbas volumosas.” Pinheiro (2007) ao descrever sobre a técnica da fotobibliografia⁷ como recurso no tratamento biblioteconômico, afirma dois conhecimentos necessários para um bibliotecário de acervos raros e especiais, a história do livro e a bibliologia.

⁷ Em 1901, o bibliotecário alemão Karl Dziatzko apresentou o projeto do GW em seu país e, em 1904, uma comissão editorial foi instalada. Durante onze anos, a partir de 1906, sob a coordenação de Konrad Haebler³, foram compilados dados de 145.000 incunábulo em 676 organizações alemãs. [...] O método de descrição adotado no GW foi delineado pelo bibliógrafo norte-americano Henry Stevens⁴, no último quartel do século XIX, sob o nome de fotobibliografia (1878), ou descrição didascálica, porque elege e reproduz, textualmente, a folha de rosto como fonte principal de informação. Esse procedimento alcançou tanto sucesso que a Biblioteca do Congresso norte-americana formou uma missão de análise e estudo junto à Comissão Editorial do GW, que relatou a técnica utilizada — o relatório infelizmente se perdeu. A técnica foi largamente adotada para a descrição identificadora de incunábulo e de livros produzidos artesanalmente, e tamanha foi sua repercussão que, até hoje, catálogos de livreiros e de instituições de peso, na área, são produzidos em conformidade com suas regras, atribuindo à técnica de Stevens, disseminada pelo GW, o caráter de linguagem internacionalmente aceita por bibliógrafos e pesquisadores (PINHEIRO, 2007, p. 13).

De acordo com Chong-de la Cruz (2014) na estrutura de um livro antigo (raro, especial) há critérios descritivos mais complexos quando comparados aos livros modernos. Sua catalogação abarca itens distintos das obras de acervo corrente, como por exemplo: o estado de conservação da obra, marcas de proveniência⁸, anotações manuscritas, assinaturas, carimbos, ex-libris, etc. São características que tornam um exemplar único.

Almeida e Peruzzo (2020, p. [60]) enumeram informações que são úteis no tratamento informacional de itens raros e especiais:

- Identificação das marcas de propriedade do acervo [...].
- Produção de Glossário para subsidiar a descrição material dos itens nos campos de notas gerais, locais, de encadernação, de intervenção e outros que forem sendo identificados como necessários.
- Padronização das informações aplicadas aos campos de notas e outros que se relacionem em registrar a procedência dos itens.
- Recuperação da informação a partir da padronização.
- Identificação e reunião de coleções dispersas no acervo de origem e em outros que possam se interrelacionar.
- Contribuir na segurança do acervo a partir da individualização do exemplar.
- Promover a memória institucional, valorização e identificação de patrimônio cultural.
- Atingir usuários potenciais e não só àqueles buscam fontes dentro do escopo temático [...].
- Aperfeiçoamento constante do manual e práticas de catalogação

As marcas de proveniência têm importância em outros tópicos além na descrição bibliográfica do item. Outros assuntos se relacionam: a memória institucional e patrimônio bibliográfico ao qual o item está salvaguardado, a valoração/valorização do item raro e/ou especial, como fontes de pesquisa, para a segurança e identidade do acervo e para o usuário real/potencial.

Sendo assim, observa-se que a catalogação em bibliotecas com coleções raras e especiais é diferenciada para que se possa explicitar essa distinção entre um livro comum e um livro raro ou especial. Portanto, o tratamento de um acervo raro e/ou especial demanda mão-de-obra mais qualificada e um esforço maior para a catalogação de que aqueles presentes em acervos correntes, pois além de

⁸ Proveniência: informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso. Uma encadernação especial com super-libros, ex-libris, carimbo, selo branco ou qualquer inscrição de anteriores possuidores pode indicar a proveniência. Reveste particular importância numa biblioteca, quando o exemplar pertenceu a uma personalidade conhecida [...] pertence; marca de posse; origem [...] (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 605)

todo o conhecimento usual, é necessário o conhecimento de outras características que envolvem as coleções raras e especiais, como se verá a seguir.

3.2 COLEÇÕES RARAS E ESPECIAIS

Para tratarmos de coleções raras e especiais faz-se necessário conceituar o termo *coleção*, que de forma ampla significa ato de colecionar algo.

Coleção é o registro material de um diário de objetos reunidos com propósitos específicos. Pomian (1984, p. 51) ressalta que, “Quanto às coleções particulares, deparam-se-nos os objectos mais inesperados que, pela sua banalidade, pareceriam incapazes de suscitar o mínimo interesse”. O bibliófilo Rubens Borba de Moraes (2005, p. 21) complementa: “Não há coleção tola e ridícula quando feita com arte, gosto e conhecimento. [...] Um historiador de arte ou um sociólogo poderia escrever um livro apaixonante, graças a esses documentos colhidos por um colecionador.”

Nesta pesquisa o foco são as coleções de acervos bibliográficos. Uma das definições encontradas, no Dicionário do Livro de Faria e Pericão (2008, p. 175), que se insere nesse estudo descreve *coleção* como: “[...] reagrupamento voluntário de documentos, objetos, informações de diversas providências, etc. reunidos em função da semelhança de uma ou de várias de suas características, afinidades de assuntos, formato, época etc. [...]”. Há quem coleccione revistas em quadrinhos, selos, discos de vinil, cds, livros, obras de arte, etc.

As coleções especiais no âmbito da Biblioteconomia, na maioria das vezes, correspondem a acervos privados que são incorporados através de doações ou compra por instituições públicas ou privadas. No âmbito das bibliotecas universitárias ao receberem tais acervos particulares os mesmos são institucionalizadas e com isso tornam-se patrimônio de tais instituições.

Para Pinheiro (2014, p. 5):

[...] o acervo de uma biblioteca universitária configura-se, então, como uma espécie de biografia de determinado conhecimento científico; e as coleções de livros raros e especiais, nesse acervo, são o passado indelével, que permanece nele pelo temor da perda de memória, [...]

Araújo (2015, p. 34) salienta que:

O ponto central desta questão está no reconhecimento dos efeitos sociais da informação a partir do reconhecimento de sua materialidade (e não fisicalidade, como já chamei atenção). Portanto, no que toca ao tema central aqui discutido, o que nos interessa mais de perto é reconhecer a materialidade das informações estocadas pelas instituições de memória, uma vez que a materialidade do enunciado pode ser analisada pelo grau de sua imersão institucional.

Manguel (2021) afirma que ao organizar sua biblioteca particular de acordo com suas exigências e preconceitos, sua biblioteca explica quem ele é, lhe dá uma personalidade mutante, ao qual se transformava ao longo dos anos.

A aquisição de bibliotecas particulares desenvolve além das coleções especiais, as do tipo raras, devido a possibilidade de um item único. A catalogação desse tipo de obras pode identificar rastros de memória de seus antigos donos, e que possa tornar tal coleção rara, por exemplo.

Para Santiago (2018) as coleções pessoais são mais do que um agrupamento de objetos, neste caso livros, na verdade, expressam aspectos da personalidade e da condução profissional do proprietário.

[...] são fruto de uma escolha pessoal, da prática do colecionismo, podem demonstrar o pensamento de um indivíduo nas mais diversas áreas em que este esteja inserido e de como pode ter e ser influenciado pelo mundo ao seu redor. No entanto, estas coleções fazem parte da memória social e podem contribuir para a produção de novos conhecimentos e futuras pesquisas de modo mais ampliado quando institucionalizadas, pois o acesso torna-se público e alcançável. (SANTIAGO, 2018, p. 26)

Pinheiro (2015, p. 34) define coleção especial como:

Já o conceito de coleção especial é bem estudado na literatura especializada, podendo referir-se a diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial. Essas coleções são consideradas preciosas por sua raridade, valor monetário, ou sua associação com importantes figuras ou instituições históricas, culturais, políticas, científicas ou artísticas.

A Universidade de Glasgow (2012?) define como Coleções Especiais as coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes para serem preservadas para as gerações futuras, e atender a demanda dos usuários da unidade de informação que está inserida. Este tipo de coleção tem também a finalidade de salvaguardar a memória de uma instituição.

Segundo Souza (2017, p. 28) “coleções especiais são, frequentemente, bibliotecas ou arquivos pessoais de indivíduos e possuem, geralmente, o nome de seus proprietários originais”. Freire (2013, p. 45) reitera que “uma biblioteca particular não é apenas um acúmulo casual de livros, é uma possibilidade de leitura que acompanha toda a vida afetiva, intelectual e profissional de seu proprietário”.

Silva (2018) comenta em seu trabalho de conclusão de curso, que a aquisição de bibliotecas particulares por instituições é uma forma de enriquecer intelectualmente os acervos, visto que “As coleções particulares reúnem verdadeiros tesouros” (SILVA, 2018, p. 57). Estas bibliotecas ou arquivos são as que posteriormente, tornam-se coleções raras e especiais por serem um tipo de coleção especial.

Para Araújo e Reis (2016, p. 184) “As coleções especiais em bibliotecas institucionais são distintas dos demais acervos de uma biblioteca por sua constituição temática, finalidade, características materiais e significados patrimoniais para a instituição que as preservam.” As bibliotecas de coleções especiais são os locais específicos onde o patrimônio documental e cultural é preservado.

A catalogação de livros raros e especiais tem como consequência um aprofundamento da história do livro⁹, e por ser um campo interdisciplinar, a representação descritiva desses itens demanda do profissional responsável por seu tratamento informacional conhecimentos não somente na área técnica, mas que tenha uma competência informacional de outros campos do saber, como: bibliografia, história, literatura, filosofia, filologia, codicologia.

Neste sentido, as coleções raras e especiais, além de adotar o conhecimento da Catalogação, precisa ir além, sem desconsiderar os

⁹ Qualquer que seja o futuro da história dos livros, seu passado mostra como um campo de conhecimento pode assumir uma identidade acadêmica distinta. Ela surgiu da convergência de diversas disciplinas num conjunto comum de problemas, todos relacionados com o processo de comunicação. [...] Decidiram constituir um campo próprio e convidar historiadores, estudiosos da literatura, sociólogos, bibliotecários e todos os que quisessem entender o livro como uma força na história. A história dos livros começou a ter seus próprios periódicos, centros de pesquisa, conferências e circuitos de palestras. (DARNTON, 2010, p. 122-123)

instrumentos normativos vigente, como o código de catalogação e outras diretrizes nacionais e internacionais.

3.3 INSTRUMENTOS NORMATIVOS

As bibliotecas possuidoras de coleções raras e especiais, assim como à aquelas com acervo corrente, adotam as seguintes normas de catalogação a nível internacional: o *Anglo-American Cataloging Rules* (AACR2); o *International Standard Book Description (Antiquarian)* – ISBD (A); e o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)*, também chamado de DCRM (B).

O AACR2 trata da catalogação do acervo bibliográficos de obras correntes, ou seja, obras publicadas após o ano de 1801. O ISBD (A) é a diretriz internacional para obras raras e está incorporada ao AACR2, tem por objetivo descrever qualquer documento que exige descrição especial e foi criado em 1979 para padronizar a catalogação de livros raros (GAUZ, 1990). Chong-de la Cruz (2014, p. 97) afirma que o AACR2 foi feito para catalogar o livro moderno e os materiais bibliográficos que surgiram após sua criação, pois não há um capítulo específico para a descrição do “livro antigo”, os capítulos que se aproximam deste tipo de catalogação são os capítulos 2.12 – *Campo Abrangido* e 4 – *Manuscritos (incluindo Coleções Manuscritas)*. Devido à complexidade da catalogação de livros raros, o AACR2 e o ISBD(A) não supriam a necessidade de padronização para este tipo de material.

De acordo com Senna e Souza (2022, p. 105) a descrição bibliográfica se aplica com qualquer tipo documental, entretanto tem de se conhecer o acervo. Visto que “os padrões permitem realizarmos representações mais universais, que valorizem os elementos essenciais para a identificação e conhecimento de uma obra em sua totalidade” (SENNA; SOUZA, 2022, p. 105)

O DCRM (B) foi produzido pela *Association Libraries Associations* (ALA) e *Library of Congress* (LOC) para servir de norma de catalogação de suas obras raras, em complementação ao AACR2, sua primeira publicação foi em 1991, e

chamava-se *Descriptive Cataloging of Rare Books*. Os objetivos do DCRM(B) segundo Moriarty¹⁰ (2004, p. 26-27, tradução nossa) são:

capacidade de distinção entre manifestação de uma expressão ou obra pelos usuários; que os usuários sejam capazes de realizar a maioria das tarefas de identificação e seleção independente do acesso direto ao material; os usuários poderão investigar os processos físicos e de pós-produção exemplificados nos materiais descritos; o acesso a materiais cujas características de produção ou apresentação se afastem das convenções modernas.

Recentemente foi publicado uma versão do DRCM compatível com o Resource Description and Access (RDA). Sant'Ana (2001, p. 7) afirma:

o DCRB é destinado primariamente para os materiais pré-1801, e o AACR2 para os materiais do século XX em diante. Além disso, com o início da chamada era industrial na tipografia, a partir de 1825, mudaram muito os métodos de impressão, ilustração, encadernação, etc., e houve uma maior separação entre as funções de impressor, editor e livreiro, aumentando a importância de uma catalogação específica para este tipo de material.

A catalogação de obras raras e especiais abarca itens distintos das obras de acervo corrente, como por exemplo: o estado de conservação da obra, marcas de propriedade, anotações manuscritas, assinaturas, carimbos, ex-libris, etc. São características que tornam um exemplar único. Um documento que antes era considerado do acervo corrente, pode ser considerado especial após uma minuciosa análise bibliológica.

A originalidade é uma característica deste tipo de descrição, nesse caso não é recomendável a catalogação cooperativa seja realizada exclusivamente, sem o olhar atento das particularidades de cada item. Visto que se considera que o catalogador tenha em mãos um item único, sem cópias (CHONG-DE LA CRUZ, 2014).

Segundo Lundy (2007) os catalogadores de materiais raros fazem um registro bibliográfico que denota valor e significância no intuito de facilitar o estudo

¹⁰ The four objectives to be met by DCRM(B) cataloging descriptions illustrate how a rare book cataloging code can supplement a general cataloging code. The objectives are: 1. Users shall be able to distinguish clearly among different manifestations of an expression or work. 2. Users shall be able to perform most identification and selection tasks independently of direct access to the material. 3. Users shall be able to investigate physical processes and post-production history and context exemplified in materials described. 4. Users shall be able to access materials whose production or presentation characteristics deviate from modern conventions (MORIARTY, 2004, p. 26-27).

dos antigos proprietários, logo é corriqueiro na representação descritiva desses materiais encontrarmos notas que evidenciam características físicas como: autógrafos, anotações manuscritas, carimbos, ex-libris, etiquetas de livros, etc.

A *Independent Research Libraries Association* (IRLA), segundo Lundy (2007), em 1979 sugeriu a inclusão de novos campos no *Machine-Readable Cataloging* (MARC) com a finalidade de inclusão informações importantes obtidas nos materiais raros e especiais. Lundy (2007, p. 165, tradução nossa) afirma:

O relatório da IRLA forneceu evidências significativas de que, enquanto muitas bibliotecas estavam adotando a nova edição das Regras de Catalogação Anglo-Americanas e aproveitando as oportunidades de catalogação compartilhada on-line dos bancos de dados bibliográficos, os bibliotecários de coleções especiais estavam cientes da necessidade de estabelecer padrões MARC que acomodariam suas necessidades para catalogar itens especiais¹¹.

A Biblioteca do Congresso anos mais tarde publicou o manual de catalogação de materiais raros, o *Descriptive Cataloging of Rare Books* (DCRB), que teve sua segunda edição publicada em 1991 (LUNDY, 2007, p. 165).

O formato MARC 21 tem campos de notas relevantes para inserção de dados de procedência dos itens raros e especiais. Alguns deles são:

- CAMPO 541 – informa a fonte imediata de aquisição do material descrito;
- CAMPO 561 – informa a fonte referente à história do material didático;
- CAMPO 590 – informa as informações locais e específicas de cópia de procedência;
- CAMPO 852 – informa a localização do documento (identifica a instituição e sua disponibilidade), e pode indicar com uma descrição detalhada a localização do documento na coleção (LUNDY, 2007; DBD PUC RIO, 2017).

¹¹ The IRLA report provided significant evidence that, while many libraries were adopting the new edition of the Anglo-American Cataloguing Rules and were availing themselves of the online shared-cataloging opportunities of the bibliographic databases, special-collections librarians were aware of the need to establish MARC standards that would accommodate their special cataloging needs Lundy (LUNDY, 2007, p. 165).

Senna e Souza (2022, p.106) indicam a adequação da “estrutura de metadados MARC 21, às necessidades da instituição e às características do documento a ser catalogado.” Sobre coleções especiais, afirmam:

Conclui-se que, na organização de acervos especiais de documentos-objeto, [...], deve-se: observar os elementos intrínsecos e extrínsecos à obra; ter conhecimento das normas, códigos, tesouros, etc., sendo o domínio desses recursos fundamental para a produção de registros sem ambiguidades; representar todos os aspectos da obra, descrevendo-a de forma singular sem deixar de relacioná-la com os contextos histórico e sociocultural (SENNA; SOUZA, 2022, p. 106).

Nota-se um esforço na catalogação de livros raros e coleções especiais que, mesmo com todas as atualizações tecnológicas, o profissional ainda se encontra frente a um grande desafio para que a descrição bibliográfica desses itens seja feita da forma mais completa possível.

3.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O ensino de Biblioteconomia em nosso país teve influência das escolas francesa, a *École Nationale des Chartes*, e da norte-americana, a *Library Schools*. O primeiro curso foi fundado pela Biblioteca Nacional em 1911. (FONSECA, 2007) De fato, o curso da Biblioteca Nacional teve início em 1915, e ocorreu até 1922, com influência da escola francesa. Nesse período contava com quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. O curso reiniciou em 1931, agora com Bibliografia, Paleografia, Diplomática, História Literária (com aplicação à Bibliografia), Iconografia e Cartografia. O segundo curso de Biblioteconomia, com influência norte-americana, iniciou em 1929 e foi até 1935, pela Universidade Mackenzie (na época conhecido como Instituto Mackenzie), com características voltadas para a organização de bibliotecas, seu currículo tinha cadeiras de Catalogação, Classificação, Referência e Organização. Um novo curso ressurgiu em 1940, e agora contando com História do Livro em sua grade. Após uma reforma estrutural em 1944, a Biblioteca Nacional, expandiu seu público para formar Bibliotecários, até aquele momento era restrito à formação de seus profissionais (MUELLER, 1985).

Weitzel (2009, p. 1) em seus estudos sobre “[...] as origens e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil baseado em autores do século XIX e no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (Brasil) entre 1915 a 1949 [...]” conta sobre a influência do curso da Biblioteca Nacional na formação de gerações de bibliotecários, visto sua corrente humanística herdada da *École Nationale des Chartes*. Weitzel (2009, p. 9) afirma:

Dessa forma, primeiramente é preciso destacar alguns aspectos da história do ensino de biblioteconomia no Brasil a qual pode ser compreendida em função de suas seis fases.

[...]

1ª 1879-1929 Liderança da Biblioteca Nacional e influência francesa

2ª 1929-1962 Influência do novo curso do Instituto Mackenzie em São Paulo inspirado no modelo norte-americano

3ª a partir de 1962 Uniformidade dos cursos desenvolvidos a partir dos currículos mínimos

4ª década de 1970 Fortalecimento dos cursos, descontentamento em relação aos currículos mínimos, influência das tecnologias, aparecimento dos cursos de pós-graduação

5ª 1982-2000 Novo currículo mínimo e reformulação dos programas de ensino

6ª 2001- Nova concepção da matriz curricular com base nas diretrizes da ABECIN

Souza (2009) enaltece a importância da Escola de Biblioteconomia na profissão do Bibliotecário. Pois segundo ele (2009, p. 1) “[...]a ideia de que sem a escola, sem o status que a escola oferece como respaldo social e político para um grupo profissional, fica ainda mais distante a conquista de prestígio econômico.” A existência das escolas desempenha a função de âncora para a categoria profissional. Esse pensamento acompanha a criação dos programas de pós-graduação à fundamentação o ensino da Educação Bibliotecária no Brasil.

De acordo com Mueller (1985, p. 5)

Após a reforma, a Biblioteca Nacional passou a oferecer cursos em dois níveis, fundamental e superior, e mais cursos avulsos de atualização. Os conteúdos dos cursos fundamental e superior eram os seguintes:

- Curso fundamental (visando preparação de auxiliar de biblioteca): Organização de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; História do Livro e das Bibliotecas.

- Curso superior (visando preparar pessoas para serviços especializados e de direção das bibliotecas): Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; História da Literatura (aplicada à Bibliografia); disciplina optativa, escolhida entre: Noções de Paleografia; Catalogação de Manuscritos, Livros Raros e Preciosos; Mapotecas; Iconografia; Bibliotecas de Música; Bibliotecas Infantis e

Escolares; Bibliotecas especializadas e Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Públicas, ou qualquer disciplina cursada em escola de nível superior, cujo conteúdo fosse julgado de interesse.

Ao longo do tempo outras reformas curriculares foram feitas e com a análise de Mueller (1985, p. 7) observou-se “[...] cursos fortemente voltados para organização de acervos e da instituição biblioteca e, em sua parte “cultural”, ao conhecimento humanístico.” Sendo uma profissão que necessita se atualizar desde o invento de Gutemberg, pois o fluxo informacional multiplica-se rapidamente, há a possibilidade que somente cursamos Biblioteconomia não seja suficiente para desenvolver todas as competências que um Bibliotecário precise.

Fleury e Fleury (2001, p. 187-188) direcionam para o significado de que:

[...] A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...]. Definimos assim competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo

No Brasil temos desde 1983, criado pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura (do Ministério da Cultura) o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), a partir de 2004 o PLANOR passa a ter sua própria gerência na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), ligado à Coordenadoria de Acervo Especial. Dentre seus objetivos, destaca-se: “Fornecer orientações sobre procedimentos técnicos na identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional.” E entre as suas ações evidenciam-se:

Promoção de Eventos e Cursos, que visam a capacitação profissional na identificação, processamento técnico e gestão de acervos raros e de memória. [...] Publicação semestral do Boletim Informativo do Planor, periódico que visa documentar e disseminar informações sobre ações e eventos relacionados a acervos raros e especiais (PLANOR, 2022, *online*).

Alguns eventos organizados nos últimos anos pelo PLANOR, com o intuito de capacitar profissionais:

- Workshop: “Bibliofilia e colecionismo de livros raros” – dezembro de 2017

A temática que pretende contemplar discussões relacionadas à preservação da memória cultural e do patrimônio bibliográfico documental, questões sobre segurança de acervos e acesso à informação. A proposta do evento é trazer especialistas das diversas áreas para uma troca de informações e experiências, a fim de entendermos melhor nossos acervos, bem como criar subsídios para implementarmos ações para sua guarda, preservação, disseminação e segurança. Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, historiadores, colecionadores, pesquisadores e estudantes das áreas de humanas. Local: Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 01 - Workshop: Bibliofilia e colecionismo de livros raros

Workshop Bibliofilia e colecionismo de livros raros

Fundação Biblioteca Nacional
Auditório Machado de Assis
Rua México, 5/Nº - Centro - RJ
(acesso pelo Jardim)

18/12
14H ÀS 17H

Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, historiadores, colecionadores, pesquisadores e estudantes das áreas de humanas.
Vagas: 100 vagas (70 para profissionais e 30 para estudantes).
Evento gratuito com certificação.
Inscrições: planer.eventos@bn.gov.br

A temática escolhida para o Workshop *Bibliofilia e colecionismo de livros raros* pretende contemplar discussões relacionadas à preservação da memória cultural e do patrimônio bibliográfico documental, questões sobre segurança de acervos e acesso à informação. A proposta do evento é trazer especialistas das diversas áreas para uma troca de informações e experiências, a fim de entendermos melhor nossos acervos, bem como criar subsídios para implementarmos ações para sua guarda, preservação, disseminação e segurança.

PROGRAMAÇÃO

14h Abertura
Maria José da Silva Fernandes
Coordenadora Geral do Centro de Coleções e Serviços ao Leitor (FBN)
Mônica Carneiro Alves
Coordenadora do Acervo Especial (FBN)
Rosângela Rocha Von Helde
Chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (FBN)

Módulo 1
Moderadora: Ana Virgínia Pinheiro

14h20 A coleção "Ramos Paz" e seu lugar na Biblioteca Nacional
Tania Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira
Doutorado em História Social (USP). Professora adjunta do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação da UERJ, Prociemista, pesquisador CNPq (B. Sócia honorária do IHGB).

14h40 Considerações de um colecionador de documentos descartados
Emílio Maciel Eigenheer
Professor Associado da UERJ; pesquisador da História da Limpeza Urbana; implementou a primeira experiência de Coleta Seletiva do bairro de São Francisco - Niterói.

15h O Bibliófilo e o colecionismo
Hariberto de Miranda Jordão
Advogado e bibliófilo. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros. Conselheiro da OAB-RJ entre 1975/79. Pós-Graduado pela UERJ em Direito Nuclear.

15h20 Acesso em rede uma forma de preservação
Angela Maria Monteiro Bettencourt
Bibliotecária graduada pela Universidade Santa Úrsula. Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFPA. Membro do Conselho Consultivo da Biblioteca Digital Mundial. Coordenadora da Biblioteca Nacional Digital da Biblioteca Nacional.

15h40 Debate

Módulo 2
Moderadora: Maria José da Silva Fernandes

16h Leilão de documentos: apagamentos da memória
Sátiro Ferreira Nunes
Arquivista graduado pela UFF. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Presidente do Comitê do Patrimônio Documental do Arquivo Nacional.

16h20 Fiscalização de negociantes de obras de arte
Fátima Bevilacqua Contursi
Alusóloga do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UERJ e História da Arte Sacra pela Faculdade de São Bento-RJ.

16h40 Polícia Federal e proteção dos bens culturais
Márcio Manoel da Cunha
Delegado da Polícia Federal. Chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (DILEMAPH/DRCOR/SR/PF/RJ)

17h Debates | Encerramento

PLANOR
PROGRAMA NACIONAL DE OBRAS RARAS
FUNDACÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Fonte: PLANOR (2017)

- III Ciclo de Palestras Sobre Acervos Raros e Especiais apresenta: A Catalogação do Acervo Cartográfico da Biblioteca Nacional e seus desafios – maio de 2018

O Ciclo de Palestras Sobre Acervos Raros e Especiais, realizado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, objetiva oferecer palestras com especialistas das áreas do acervo raro e especial, como forma de contribuir com informações técnicas que contemplem as diversas tipologias documentais e coleções sob a guarda da Biblioteca Nacional, geridas pela Coordenadoria de Acervo Especial do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores. O III Ciclo contemplará informações referentes ao acervo cartográfico da Biblioteca Nacional, temática de extrema relevância para quem estuda, trabalha ou necessita entender como processar este tipo de documento. Público-alvo: Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia. Local: Fundação Biblioteca Nacional

Figura 02 - III Ciclo de Palestras Sobre Acervos Raros e Especiais



Fonte: PLANOR (2018)

- Atribuições e competências dos bibliotecários de livros raros e especiais – abril de 2019

A Fundação Biblioteca Nacional e o PLANOR têm a honra de convidar para a apresentação do Guia de Coleções de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional e discussão das atribuições e competências dos bibliotecários de livros raros e especiais em âmbito nacional e internacional. Público-alvo: arquivistas, bibliotecários, historiadores, pesquisadores e estudantes. Local: Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 03 – Atribuições dos Bibliotecários

Seminário Atribuições dos Bibliotecários de Livros Raros e Coleções Especiais

12 DE ABRIL DE 2019
DAS 13H ÀS 17H

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
AUDITÓRIO MACHADO DE ASSIS
R. MÉXICO, S/Nº - CENTRO - RJ
(ACESSO PELO JARDIM)

Ementa: apresentação do Guia de Coleções da Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional e discussão das atribuições e competências dos bibliotecários de livros raros e coleções especiais em âmbito nacional e internacional.

Público-alvo: arquivistas, bibliotecários, historiadores, pesquisadores e estudantes
Inscrições: planor.eventos@bn.gov.br
Vagas: 100 (70 para profissionais e 30 para estudantes)
Evento com certificação

PROGRAMAÇÃO

13h às 14h - Mediação: Mônica Carneiro Alves
"A necessidade indeclinável de estabelecer uma ordem: trajetória do Guia de Coleções na Divisão de Manuscritos".
Luciane Simões Medeiros - Chefe da Divisão de Manuscritos da FBN
Eliane Perez - Bibliotecária da FBN
Carmen Tereza Coelho Moreno - Coordenação de Consultas ao Acervo do Arquivo Nacional

14:30h às 17h - Mediação: Maria José da Silva Fernandes
Atribuições do bibliotecário de livros raros e coleções especiais.
Ana Virgínia da Paz Pinheiro - Chefe da Divisão de Obras Raras da FBN e Professora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO
Patrimônio bibliográfico e bibliotecário: competências que perdemos ao longo do caminho.
Luciana Maria Napoleone - Tribunal Regional Federal da 3ª Região/CRB-8-SP
Maria Lucia Beffa - Faculdade de Direito - USP /CRB- 8-SP

O Guia de Competências para profissionais que atuam com livros raros e coleções especiais da IFLA.
Fabiano Cataldo de Azevedo - Professor da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e Membro do IFLA Rare Books and Special Collections Section

PLANOR
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA
BRASIL
CULTURA FEDERAL

Fonte: PLANOR (2019)

- Curso “O Latim em Obras Raras – julho de 2019

A equipe do PLANOR informa que as inscrições para o curso “O Latim em Obras Raras: uma introdução 2ª edição”, com o Prof. Dr. Fábio Frohwein de Salles Muniz começam no dia 15 de julho de 2019. Ementa: Sistema nominal latino (declinações e classes adjetivais); preposições e casos; sistema verbal latino (presente e pretérito perfeito do indicativo); aplicação da gramática latina à compreensão de expressões latinas recorrentes em páginas de rosto, colofões, incipits e explicits de obras raras. Público-alvo: bibliotecários, estudantes de biblioteconomia, estudantes de letras (latim), pesquisadores, documentalistas, arquivistas e historiadores. Local: Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 04 – Curso: O Latim em obras raras



Segunda edição do curso

O LATIM EM OBRAS RARAS: UMA INTRODUÇÃO
com o Prof. Dr. Fábio Frohwein de Salles Muniz

Inscrição a partir do dia 15 de julho: planor.eventos@bn.gov.br

Evento gratuito com certificação (carga horária 40 horas)

Público Alvo: bibliotecários, estudantes de biblioteconomia, estudantes de letras, documentalistas e historiadores.

100 vagas, sendo 30 estudantes e 70 profissionais

O conteúdo programático abordará sistema nominal latino (declinações e classes adjetivais); preposições e casos; sistema verbal latino (presente e pretérito perfeito do indicativo); aplicação da gramática latina à compreensão de expressões latinas recorrentes em páginas de rosto, colofões, incipits e explicits de obras raras.

22 A 26
JULHO/2019
09H ÀS 17H

PLANOR
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL


Fonte: PLANOR (2019)

- Palestra “Formação de coleções especiais: desafios e estratégias” – setembro de 2019

A Fundação Biblioteca Nacional convida para a Palestra “Formação de coleções especiais: desafios e estratégias” com a palestrante Prof.^a Dr.^a Simone

da Rocha Weitzel – UNIRIO. Inscrições começam dia 02 de setembro. Ementa: Esta comunicação tem por objetivo alertar sobre as más práticas de bibliotecários em relação ao descarte sumário de coleções impressas, especialmente do Século XX, frente às urgências e desafios que se apresentam hoje no ambiente digital. Destaca também as boas práticas baseadas nos esforços coletivos para identificar e preservar as últimas cópias do Século XX em níveis nacionais, regionais e internacionais, bem como a necessidade de elaborar políticas que considerem a formação de coleções especiais e armazenagem compartilhada de coleções de baixo uso, porém de valor como uma proposta viável e autossustentável. Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, conservadores, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes das áreas citadas e afins. Local: Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 05 - Formação de coleções especiais: desafios e estratégias



A Fundação Biblioteca Nacional convida para a palestra
Formação de coleções especiais: desafios e estratégias
 com a Prof.ª Dr.ª Simone da Rocha Weitzel

Inscrições: planor.eventos@bn.gov.br
 Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, conservadores, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes das áreas citadas e afins.
 Vagas: 100 vagas (30 estudantes e 70 profissionais)
 Curso gratuito com certificação

10/09/2019
 DAS 15H ÀS 17H

AUDITÓRIO MACHADO DE ASSIS
 RUA MÉXICO, S/Nº - CENTRO - RJ
 (ENTRADA PELO JARDIM)

PLANOR
 MINISTÉRIO DA CIDADANIA
 Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Fonte: PLANOR (2019)

- Minicurso: "Marcas de Proveniência Bibliográfica – outubro de 2019

A Fundação Biblioteca Nacional convida para o Minicurso: "Marcas de Proveniência Bibliográfica: identificação, análise e pesquisa" com Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (UNIRIO) e Profa. Me. Stefanie Cavalcanti Freire (UNIRIO).

Ementa: o objetivo deste minicurso será apresentar e discutir as principais marcas que ao longo dos anos passam fazer parte de determinados exemplares de livros. Pretendemos categorizar sua importância como memória e fonte, evidenciando suas características narrativas e documentais. Procuraremos também evidenciar o diálogo que possuem as bibliotecas de origem e exortar a atenção que é necessário ter na biblioteca de destino, em caso de compras e doações. Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, conservadores, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes das áreas citadas e afins. Local: Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 06 – Minicurso: Marcas de Proveniência Bibliográfica

A Fundação Biblioteca Nacional convida para o minicurso

*Marcas de Proveniência Bibliográfica:
identificação, análise e pesquisa*

Ementa: Apresentar e analisar os principais tipos de marcas de proveniência bibliográfica. Estabelecer sua importância para a história e trajetória de bibliotecas e acervos. Relacionar formas e modos de identificação visando pesquisa e tratamento documental.

Responsáveis: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (UNIRIO)
Profa. Me. Stefanie Cavalcanti Freire (UNIRIO)

Público-alvo: bibliotecários, documentalistas, arquivistas, museólogos, historiadores e estudantes destas áreas.

Evento gratuito com certificação

Inscrições: planor.eventos@bn.gov.br

09/10/2019
DAS 9H ÀS 17H
BIBLIOTECA NACIONAL - AUDITÓRIO MACHADO DE ASSIS
Rua México s/ nº- Centro - RJ (entrada pelo jardim)

PLANOR
MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Fonte: PLANOR (2019)

- Curso Introdução ao grego para catalogação de obras raras - maio de 2021

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional abre inscrições para a segunda edição do curso "Introdução ao grego para catalogação de obras raras", ministrado pelos professores Dr. Pedro da Silva Barbosa, Dr. Ribeiro Martins e Dr. Rainer Guggenberger, dividido em dois módulos entre os dias 20 e 21/05/2021, das 14h às 17h, transmitido pelo Canal do YouTube da FBN. Ementa: Diferenciação entre o grego clássico e o grego moderno; transliteração do alfabeto grego para o latino; leitura e transliteração de folhas de rosto de obras raras publicadas em grego e depositadas na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes de letras e das áreas citadas. Local: Canal do YouTube da FBN

Figura 07 – Curso: Introdução ao grego para catalogação de obras raras

A FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL convida para a segunda edição do curso

INTRODUÇÃO AO GREGO PARA CATALOGAÇÃO DE OBRAS RARAS

com Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins | UFRJ, Prof. Dr. Rainer Guggenberger | UFRJ, Prof. Dr. Pedro da Silva Barbosa | UFRJ

Diferenciação entre o grego clássico e o grego moderno; transliteração do alfabeto grego para o latino; leitura e transliteração de folhas de rosto de obras raras publicadas em grego e depositadas na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional.

Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes de letras e das áreas citadas

20 e 21 de maio de 2021 das 14h às 17h

Inscrições de 5 a 18/05 no site www.even3.com.br/introducaogregoplanor

Transmissão pelo canal do YouTube da FBN

Evento gratuito com certificação

Fonte: PLANOR (2021)

- Palestra: A Página de rosto na História do Livro - agosto de 2022

O Núcleo do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional tem a honra de receber o Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (Instituto de Ciência da Informação/UFBA), que realizará a palestra “A Página de rosto na História do Livro”. Público-alvo: bibliotecários, arquivistas, historiadores, museólogos, pesquisadores e estudantes de letras e das áreas citadas. Local: Canal do YouTube da FBN.

Figura 08 – Palestra: A Página de rosto na História do Livro



Fonte: PLANOR (2022)

É possível observar que o PLANOR está atuante, promovendo ações de formação e atualização aos profissionais que atuam em coleções raras e especiais. A bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde em entrevista no sítio da Fundação Biblioteca Nacional em setembro de 2021 relata que atualmente “[...] as atribuições regimentais do PLANOR estão estampadas na Portaria MinC nº 74, de

3 de agosto de 2018 [...]”. Mais a frente, em concomitância a essa pesquisa, Von Helde opina sobre quais competências de um bibliotecário que trata acervos raros. Afinidade com esse tipo de material é a primeira qualificação, e conhecimentos em

História do Livro e das Bibliotecas nos contextos Ocidental e Nacional; de Bibliografia Material; em Conservação Preventiva em bibliotecas; em Representação Descritiva e Temática; habilidade em trabalhar de maneira interdisciplinar; estar atento às políticas de acesso, reprodução e segurança desse tipo de acervo; interesse em se capacitar (VON HELDE, 2021, *online*).

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) oferece curso de longa e curta duração. No que tange a atualização profissional é outra opção para os profissionais de coleções raras e especiais. O mestrado Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT) é profissional e o tem como objetivos:

Capacitar profissionais para a preservação de acervos de ciência e tecnologia, atendendo às diversas demandas sociais, profissionais e organizacionais;
contemplar a necessidade de qualificação *Stricto sensu* de profissionais que atuam com a gestão e a preservação de acervos científicos;
favorecer os diálogos interdisciplinares entre diversas disciplinas e áreas de conhecimento, atendendo aos interesses de profissionais das áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que desejem aprofundar conhecimentos sobre a preservação de acervos;
estimular a produção de conhecimento sobre preservação de acervos e sua aplicação com bases científicas em vários ambientes organizacionais, nos setores público e privado, e acadêmicos;
fomentar estudos e debates sobre a preservação de acervos de científicos no plano nacional e internacional;
favorecer o desenvolvimento inovador de processos, produtos e serviços de preservação de acervos, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, bem como o uso social dos acervos;
colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico da Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia. (MAST, 2022, *online*)

O MAST ofereceu também cursos de curta duração como o “Formação e Gestão de Coleções Especiais” (em agosto de 2017) com carga horária de 21 horas/aula. Tendo como foco “[...] debater a noção e abrangência do conceito de gestão de coleções especiais, focando na capacitação dos profissionais acerca dos processos decisórios [...]” (MAST, 2017, *online*) Em agosto de 2018, ofertou o IV Curso de “Formação e Gestão de Coleções Especiais”: “O curso oferece atividades focadas na capacitação e orientação de bibliotecários e demais

profissionais que atuam em e com bibliotecas. [...]” (MAST, 2018, *online*) com carga horária de 30 horas/aula. O conteúdo apontado foi: Coleções Especiais em instituições de ensino e pesquisa: identificação e formação;

- Competências e qualificações para atuação com Coleções Especiais;
- As Bibliotecas Particulares e sua institucionalização e os critérios de seleção;
- Categorias, caracterização e tipologias de Coleções Especiais;
- Preservação, acesso, pesquisa, difusão e segurança de Coleções Especiais;
- Principais aspectos sobre tratamento documental de Coleções Especiais;
- A digitalização e seus critérios (MAST, 2022, *online*)

O “XVIII Curso de Segurança de Acervos Culturais” é o mais recente¹², até a finalização dessa pesquisa, ofertado pelo MAST. Neste, o público-alvo são “[...] conservadores, restauradores, engenheiros, arquitetos, museólogos, bibliotecários, arquivistas, dirigentes de instituições culturais e profissionais que estejam diretamente envolvidos com a preservação de acervos culturais. [...]” (MAST, 2022, *online*), com carga horário de 40 horas/aula, acontece em agosto de 2022.

A Biblioteca Nacional por meio do PLANOR e o MAST são exemplos de instituições que fornecem educação continuada e atualização profissional na área de acervos raros e especiais.

Em dezembro de 2020, a IFLA (2020) publicou o guia ‘*Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals*’, com o intuito de orientar e direcionar os profissionais de coleções especiais para apoiar o desenvolvimento de sua carreira, bem como gerenciar suas coleções especiais de acordo com suas políticas institucionais e necessidades dos usuários. As diretrizes apresentadas neste guia têm como propósito ser um facilitador para o desenvolvimento profissional de acordo com a política institucional e as necessidades dos usuários. O texto aponta também o papel ético desses especialistas, pois eles desempenham o papel de guardião dos itens que constituem o patrimônio cultural. A versão traduzida para o espanhol foi

¹² Ver mais detalhes no website: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/mast-promove-xviii-curso-de-seguranca-de-acervos-culturais>.

publicada em janeiro de 2022. Atualmente a tradução para o português¹³ está em andamento sob a coordenação do professor Fabiano Cataldo de Azevedo.

É esperado que as diretrizes sirvam de base para programas de treinamento que garantam que os profissionais de coleções especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo. Essas competências também podem ser usadas por profissionais de coleções especiais para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento do pessoal atual, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual. Podem ser utilizadas por profissionais de coleções especiais para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento de seus funcionários, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual.

O modelo estabelecido pela seção de Livros Raros e Coleções Especiais da IFLA está alinhado com as diretrizes de competência adotadas *pela Association for College and Research Libraries (ACRL)* e a Rare Books and Manuscripts Section (RBMS). A diferença está na abrangência internacional e no reconhecimento da diversidade global dos caminhos dentro da biblioteconomia aplicada a coleções especiais (IFLA, 2020, p. 7).

O *'Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals'* aponta que esse conjunto de competências, o termo livro raro é utilizado para caracterizar um livro com base em qualquer combinação dos seguintes seis critérios: 1) valor de mercado; 2) raridade e escassez; 3) data e local de publicação; 4) características físicas e intrínsecas; 5) valor bibliográfico e de pesquisa (interesse histórico, cultural ou intelectual; e 6) estado de conservação. Esses seis critérios devem ser usados para auxiliar os profissionais de coleções especiais na determinação, seleção e identificação de livros raros, a

¹³ A equipe é composta por grupos: a) Tradutores inglês-português: Nathália Amorin (IBICIT/UFRRJ); Nathália Henrich (Oliveira Lima Library) e Luciana Martins (UNIRIO); b) Revisores técnicos brasileiros: Maria José Fernandes e equipe na FBN; Simone Weitzel; Luciana Maria Napoleone (TRF3/SP); Maria Lucia Beffa (USP); c) Revisores técnicos portugueses: Sílvio Cândido Rodrigues da Costa (Biblioteca Pública do Porto) e Maria João Albuquerque (Biblioteca da Ajuda); d) Revisão de português e ABNT: Marli Bibas (GEPPBD) (AZEVEDO, 2022, *online*).

fim de apoiar suas decisões de desenvolvimento de coleção. O número de critérios e o tipo de critérios de seleção serão diferentes em cada instituição (IFLA, 2020, p. 6).

O público-alvo deste documento inclui também gestores profissionais de coleções especiais e estudantes que desejam trabalhar em coleções especiais. Segundo o 'IFLA Rare Books and Special Collections (RBSC)' conclui que uma única pessoa não seja especialista em todas essas competências. O modelo IFLA RBSC está alinhado com as diretrizes de competências recentemente adotadas pela Association for College and Research Libraries (ACRL) e pela Rare Books and Manuscripts Section (RBMS) para profissionais de coleções especiais.

O Bibliotecário concentra-se em disseminar a informação, e com isso há a necessidade de preservar física ou digitalmente seu conteúdo. Os que tratam estes acervos têm a ciência de que esses materiais são patrimônios culturais, e para tal necessitam saber da importância destes objetos, e por isso a importância de estarem qualificados para tal função. De acordo com esse documento da *Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals* “[...] um princípio irrevogável da Biblioteconomia aplicada às coleções especiais é a necessidade de que os profissionais estejam intimamente ligados às suas coleções e aos seus contextos”¹⁴ (IFLA, 2020, p. 6, tradução nossa).

Na segunda seção das Diretrizes, denominada “As etapas do ciclo de vida das coleções especiais: da aquisição à descoberta (IFLA, 2020, p. 10-11, tradução nossa)” está a competência “Catalogação e busca de recursos”¹⁵. O texto aborda as necessidades específicas de um catalogador de coleções raras e especiais, ter experiência no assunto a receber tratamento informacional, é um fazer que abarca conhecimentos interdisciplinares. Por isso a importância desses

¹⁴ One irrevocable tenet in special collections librarianship is the need for professionals to have an intimate connection to their collections and their context (IFLA Rare et al., 2020, p. 6)

¹⁵ Cataloguing and Resource Discovery Professionals with responsibilities in processing and/or describing special collections materials in all formats need a strong working knowledge of the general and material specific standards, practices, and the tools for bibliographic and archival control. They also need subject expertise to interpret, describe, and provide access to materials in their collections. Specific language skills and knowledge of alphabets may be required to describe and catalog the collection. The environment for creating, exchanging and discovering metadata is constantly developing, and special collections professionals should be current on cataloguing best practices.

profissionais se atualizarem sobre as melhores práticas de catalogação. As competências necessárias para catalogar essas coleções são¹⁶:

1. A equipe responsável pelas coleções especiais garante que os materiais sejam processados e descritos de forma adequada e eficaz, aplicando o conhecimento dos princípios bibliográficos e arquivísticos, história e artes do livro, paleografia, filologia, codicologia, contexto temático e história, uso e origem dos materiais, características físicas e técnicas de produção dos materiais das coleções especiais.
2. Determina os níveis e práticas adequadas do processo técnico e descritivo de acordo com a estimativa das necessidades do usuário e conhecendo as prioridades e recursos institucionais. Ele garante que os usuários acessem a descrição da maneira apropriada e leva em consideração o acesso e a recuperação ao tomar decisões que afetam a descrição.
3. Está atualizado com as normas, diretrizes, regras, boas práticas, ferramentas e tendências atuais e futuras relacionadas ao processo técnico, descrição e inter-relação dos materiais de coleções especiais em todos os formatos.
4. Assume estruturas comuns para criação de metadados e busca de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos de sindicatos e agregadores, e contribui ativamente a eles, contribuindo com as informações de seus próprios acervos de forma adequada.
5. Cria e gerencia os dados descritivos dos materiais a serem digitalizados e originalmente criados em formato digital. Ter uma boa compreensão dos requisitos específicos de metadados de coleções especiais, bem como as necessidades específicas de diferentes formatos; por exemplo, diferenças entre produtos de impressão manual e mecânica e/ou requisitos de OCR.
6. Delimita um local seguro onde possam ser depositados os materiais das coleções especiais pendentes de catalogação. (IFLA, 2020, p. 10-11, tradução nossa)

¹⁶ Competencies:

1. A special collections professional ensures materials are appropriately and effectively processed and described, by applying a knowledge of bibliographic and archival principles, book history, book arts, paleography, philology, codicology, subject and historical context, use and provenance of materials, physical characteristics, and production techniques of special collections materials.
2. Determines appropriate processing and description levels and practices considering assessed user needs and informed by knowledge of institutional priorities and resources. Ensures description is made available to patrons in a timely manner and understands the role of access and retrieval in making descriptive decisions.
3. Develops and maintains knowledge of current and evolving standards, guidelines, rules, best practices, tools, and trends regarding processing, describing and connecting special collections materials in all formats. 4. Understands the shared frameworks for metadata creation and resource discovery, including national and historical bibliographies, union catalogues and aggregators, and actively contributes information from one's own institutional collections to these as appropriate.
5. Creates and manages descriptive data for digitization, born-digital and digitized materials. Knowledgeable of the specific metadata requirements of special collections, of format-specific needs, e.g., the differences between early printed and modern materials, and/or OCR requirements.
6. Provides a secure holding area for special collections materials staged to be catalogued. (IFLA, 2020, p. 10-11)

O catalogador de coleções raras e especiais necessita dessas competências, concomitantemente ao conhecimento da missão da instituição que trabalha, compreensão das necessidades dos usuários, contexto histórico de suas coleções. Seu aprimoramento profissional é contínuo, e especializado.

As diretrizes também abarcam uma seção denominada Formação Profissional: Educação e Treinamento. Nela há uma parte destinada à educação formal e outra à informal. Na formal, destaca que há uma diversidade global sobre a formação, que pode consistir em graduação ou pós-graduação. Na informal, destaca que consiste na experiência prática de trabalho ou atividades de desenvolvimento profissional, workshop ou conferência. Independentemente de ser formal ou informal, os profissionais de coleções especiais devem estar comprometidos com a aprendizagem ao longo da vida e engajar-se em atividades de educação continuada, para manter-se atualizado com tendências, métodos, teorias, melhores práticas e novas tecnologias (IFLA, 2020).

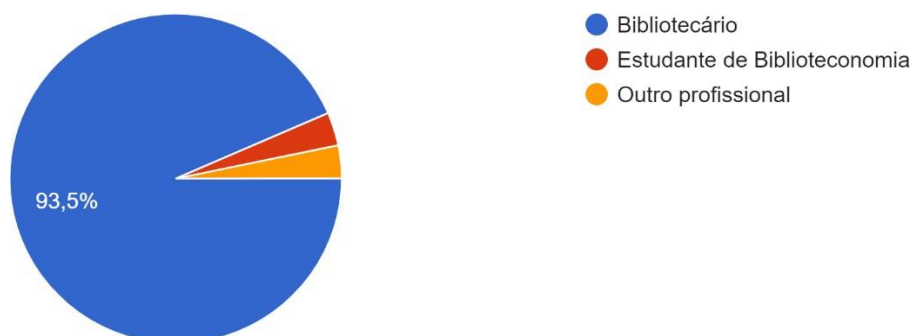
A seção seguinte apresenta a análise dos dados, que incluem uma demanda profissional sobre sua própria formação, indo ao encontro da proposta de educação continuada prevista pela IFLA.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa apresenta e discute os dados obtidos nas respostas dos questionários. O questionário foi dividido em quatro seções: na primeira consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); na segunda estão as seis perguntas relacionadas ao profissional do participante; na terceira há quatro questões relacionadas à Instituição na qual o profissional atua; e na quarta seção estão as questões relacionadas as demandas dos profissionais para a sua atuação em acervos raros e especiais, conforme detalha na seção 2 Procedimentos metodológicos.

Após o respondente aceitar participar da pesquisa, as questões são apresentadas. A primeira delas busca identificar quais são os profissionais que atuam nos acervos.

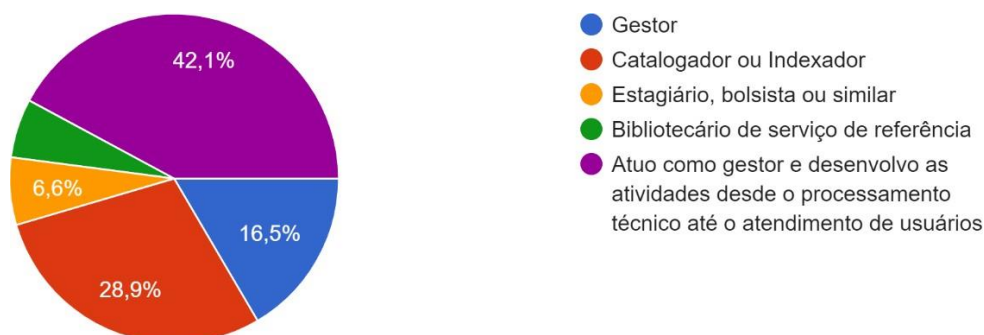
Figura 09 - Formação profissional



Fonte: elaboração da autora (2022).

A grande maioria dos respondentes são bibliotecários ou estudantes de graduação em Biblioteconomia. Ao todo foram 115 (93,5%) bibliotecários, 4 (3,3%) estudantes de Biblioteconomia e 4 (3,3%) profissionais de outras áreas.

Figura 10 – Ocupação profissional



Fonte: elaboração da autora (2022)

Como as questões do questionário não eram obrigatórias (apenas a primeira sobre a concordância em participar da pesquisa era obrigatória), nessa questão foram obtidas 121 respostas. Três de cinco opções de respostas ganharam destaque: 51 (42,1%) responderam que atuam como gestor e desenvolvem atividades desde o processamento técnico até o atendimento de usuários, 35 (28,9%) são Catalogadores ou Indexadores e 20 (16,5%) se identificaram como gestores. Estagiários, bolsistas ou similares somaram 8 (6,6%) respostas e 7 (5,8%) pessoas identificaram-se como Bibliotecários de serviço de referência.

Observa-se, portanto, que o questionário alcançou o público-alvo desta pesquisa, que são os bibliotecários catalogadores de livros raros e especiais, assim como o público das diretrizes da IFLA (2020), pois dos respondentes 42% de gestores e 29% de catalogadores e indexadores, totalizando 81% das respostas válidas.

Figura 11 - Tempo de formação



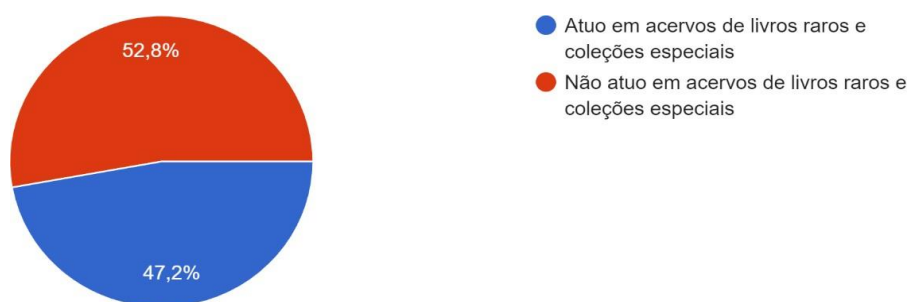
Fonte: elaboração da autora (2022)

Das 122 respostas obtidas relacionada ao tempo de formação do público respondente, mais da metade, ou seja, 65 respondentes (53,3%), são de profissionais com mais de 10 anos de formado em curso de graduação de Biblioteconomia. Outros 19 (15,6%), têm entre 1 a 5 anos no curso de graduação de Biblioteconomia, 15 (12,3%) pessoas formadas no curso de Biblioteconomia entre 5 a 10 anos e 10 (8,2%) pessoas com mais de 10 anos formadas em outro curso de graduação. Os outros dados obtidos foram: 5 (4,1%) pessoas formadas com até 1 ano na graduação de Biblioteconomia, 5 (4,1%) pessoas formadas entre 5 a 10 anos em outro curso de graduação, 1 (0,8%) pessoa formada entre 1 a 5 anos em outro curso de graduação, 1 (0,8%) pessoa com 1 ano de formada em outro curso de graduação e 1 (0,8%) pessoa que ainda não está formada em nenhuma graduação.

As diretrizes da IFLA foram publicadas em dezembro de 2020, o que se pode afirmar que os profissionais formados em até 1 ano no curso de Biblioteconomia poderiam ter consultado esse documento ainda como discentes do curso. Ademais necessitariam consultar, pesquisar por conta própria, ou talvez em evento, curso na área. Ressalta-se que esse documento foi publicado no período da emergência de saúde devido ao vírus covid-19, o que pode resultar que não houve ampla divulgação nos cursos de graduação devido às dificuldades inerentes desse período. Ressalta-se que as próprias diretrizes (IFLA, 2020)

indicam a necessidade de educação continuada dos profissionais que atuam em coleções raras e especiais.

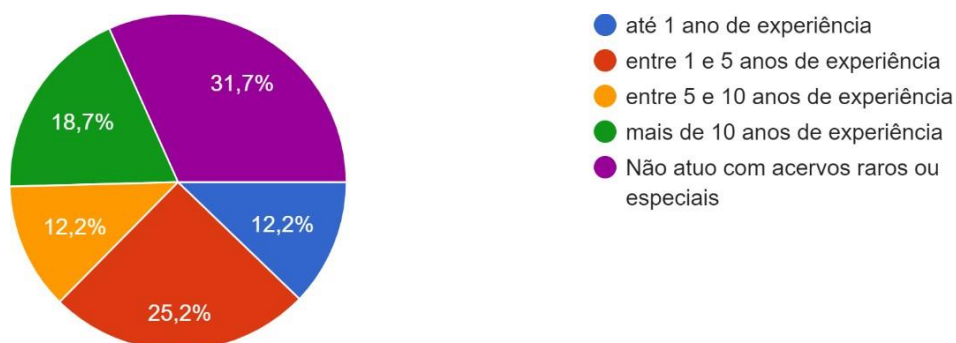
Figura 12 - Perfil de atuação profissional



Fonte: elaboração da autora (2022)

Embora a maioria dos profissionais não atuem em acervos especiais - 65 pessoas (52,8%) afirmaram que não atuam em acervos de livros raros e especiais, e outras 58 pessoas (47,2%) responderam que atuam -, é interessante observar que como a pesquisa foi respondida por esse grupo, há um interesse por parte dos respondentes pela temática, pois, estão atentos ao tema e desejam manter-se atualizados. Na questão seguinte, o foco foi na experiência de tratar acervos de livros e especiais, que revela que alguns profissionais que no momento não atuam em acervos com livros raros ou especiais, já atuaram, pois possuem experiência.

Figura 13 - Tempo de experiência com acervos raros e especiais

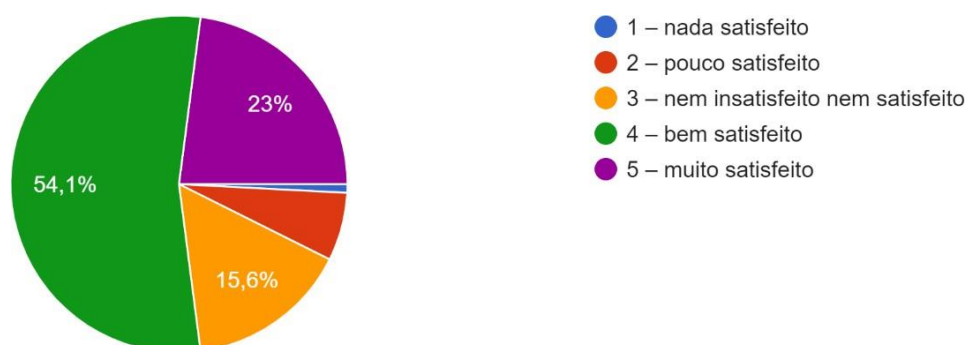


Fonte: elaboração da autora (2022)

A alternativa com maior número de respostas foi a de “Não atuo com acervos raros ou especiais” com 39 respostas (31,7%). A opção “entre 1 e 5 anos de experiência” recebeu 31 (25,2%). A alternativa “mais de 10 anos de experiência” recebeu 23 respostas (18,7%). As opções “até 1 ano de experiência” e “entre 5 e 10 anos de experiência” receberam 15 respostas (12,2%) cada.

Exceto a soma dos 39 respondentes (31,7%) que afirma não possuírem experiência com acervos raros e especiais, as outras 84 (68,3%) pessoas afirmaram terem algum tempo de prática profissional com esse tipo de acervo, o que aponta o interesse desses profissionais em participarem desse questionário, conseqüentemente em sua formação continuada. Consolidando o alcance do público-alvo do questionário.

Figura 14 – Satisfação profissional com atuação profissional

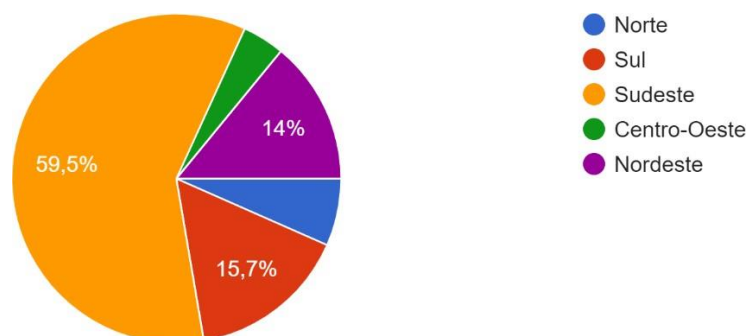


Fonte: elaboração da autora (2022)

Nesta questão, obteve-se 122 respostas relacionada ao grau de satisfação com a atuação profissional do respondente. Em sua maioria, 66 respondentes (54,1%) afirmam estarem “bem satisfeito”. Outros 28 (23%) estão “muito satisfeito”, 19 (15,6%) estão “nem insatisfeito nem satisfeito”, 8 (6,6%) estão “pouco satisfeito” e 1 (0,8%) respondente declarou está “nada satisfeito”.

A soma dos profissionais “satisfeitos” e “muito satisfeito” (77,1%) demonstra que temos um perfil de profissionais satisfeitos com suas funções, e isso leva a inferir que por estarem felizes e realizadas com seu trabalho buscarão formas de se atualizar e estudar sobre o tema.

Figura 15 – Localização geográfica

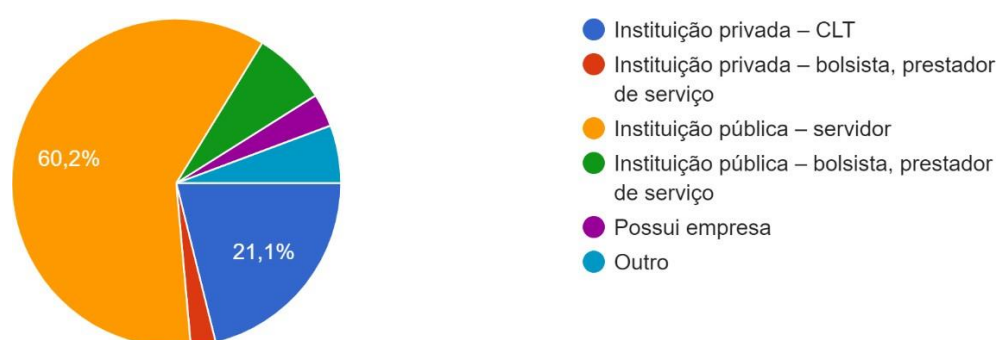


Fonte: elaboração da autora (2022)

Foram obtidas 121 respostas nesta questão, sendo que 72 respostas (59,5%) estão na Região Sudeste, 19 (15,7%) na Região Sul, 17 (14%) na Região Nordeste, 8 (6,6%) na Região Norte e 5 (4,1%) na Região Centro Oeste.

Provavelmente, a grande representatividade da região Sudeste ocorre devido à concentração de maiores recursos financeiros, maior número de habitantes, maior número de instituições públicas, locais onde estão os maiores acervos.

Figura 16 – Tipo de contrato de trabalho



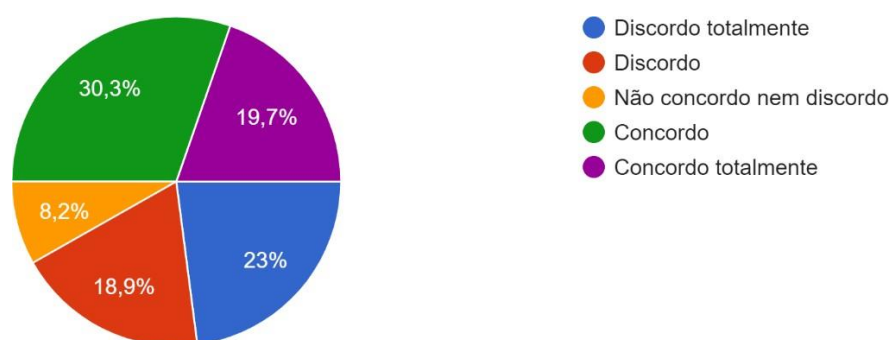
Fonte: elaboração da autora (2022)

A maioria das respostas, 74 (60,2%), são de pessoas que atuam em “Instituição pública – servidor”. Seguido de 26 (21,1%) que estão em “Instituição privada – CLT”, 9 (7,3%) são de “Instituição pública – bolsista, prestador de

serviço”, 7 (5,7%) se enquadraram em “Outro”, 4 (3,3%) afirmaram “Possui empresa” e 3 (2,4%) são respondentes de “Instituição privada – bolsista, prestador de serviço”.

A pesquisa revela que a maior parte trabalha em instituições públicas, pois normalmente são nas instituições públicas que estão os acervos raros e especiais. Muitas universidades públicas recebem doações de acervos de seus professores por exemplo, e a institucionalização de acervos é uma prática biblioteconômica para que bibliotecas universitárias recebam materiais raros e especiais.

Figura 17 – Local para tratamento informacional



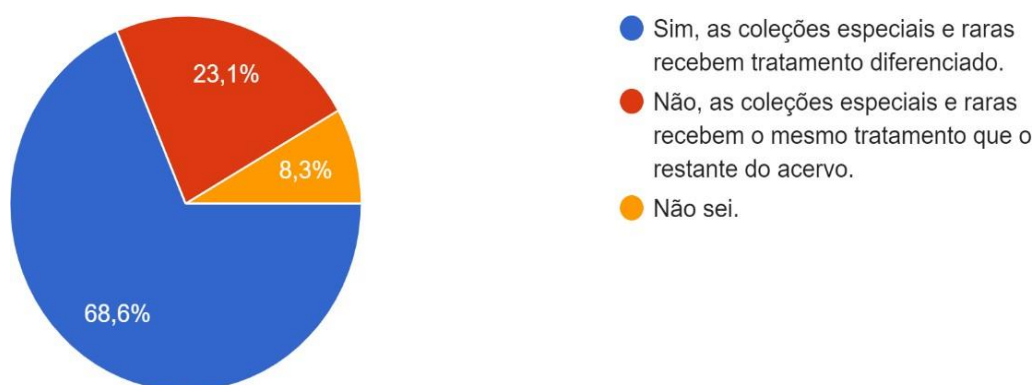
Fonte: elaboração da autora (2022)

A questão foi respondida por 122 pessoas, teve com premissa conhecer se a instituição que o respondente trabalha(ou) há um local para receber, higienizar e armazenar coleções de acervos raros e especiais, destas 37 respondentes (30,3%) afirmam que sim, através da opção “Concordo”; com a opção “Concordo totalmente” foram 24 respostas (19,7%), totalizando 50%. Com respostas negativas foram 28 respostas (23%) com “Discordo totalmente”, 23 (18,9%) optaram pela alternativa “Discordo”, totalizando 41,9%. E com a opção “Não concordo nem discordo”, foram 10 respostas (8,2%).

A sexta competência das diretrizes da IFLA, que trata sobre o estado de conservação de coleções raras e especiais, foi a premissa desta questão. Nota-se que quase metade das instituições dos respondentes não está de acordo com a

gestão, preservação e conservação preventiva do acervo, se incluirmos àquelas respostas de “não concordo nem discordo”, seria metade. Isso demonstra a importância desta competência nas diretrizes, que poderá auxiliar gestores a buscarem fundos e mobilizar suas instituições para atenderem essa competência. Contudo observamos que há procedimentos diferenciados para a tratativa dessas coleções como observamos na próxima questão.

Figura 18 – Tratamento de coleções raras e especiais

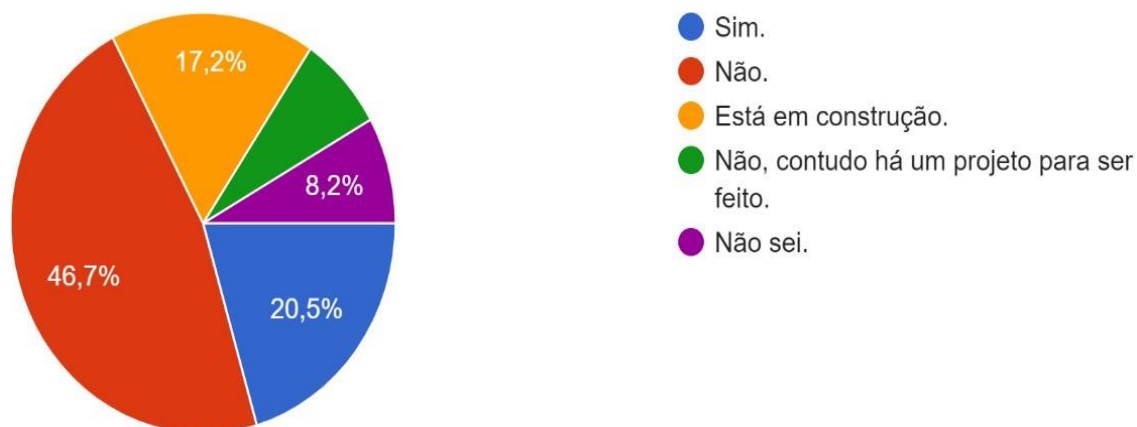


Fonte: elaboração da autora (2022)

A questão teve 121 respostas, e busca esclarecer o tratamento feito com as coleções raras e especiais na instituição que o respondente trabalha(ou), complementando a questão anterior. Destas respostas, 83 (68,6%) assinalaram “Sim, as coleções especiais e raras recebem tratamento diferenciado.”; outros 28 (23,1%) marcaram a opção “Não, as coleções especiais e raras recebem o mesmo tratamento que o restante do acervo.”; e 10 (8,3%) “Não sei.”

Baseado na resposta de 83 respondentes, acredita-se que em sua maioria as instituições têm consciência que acervos raros e especiais necessitam de um tratamento informacional diferenciado do acervo considerado corrente, logo estariam alinhados, mesmo que não totalmente, com o documento publicado da IFLA em dezembro de 2020.

Figura 19 – Manual de catalogação de coleções raras e especiais

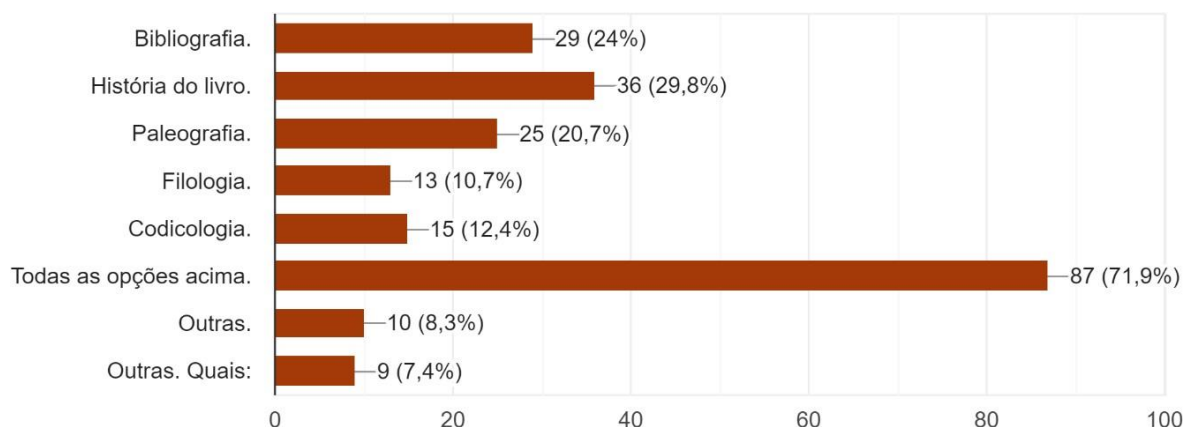


Fonte: elaboração da autora (2022)

Nesta questão foram obtidas 122 respostas. Buscou-se conhecer se a instituição que o respondente trabalha(ou) possui manual de catalogação de coleções raras e especiais. Nesta pergunta 57 responderam (46,7%) “Não”; 25 (20,5%) optaram pela opção “Sim”; 21 (17,2%) pela alternativa “Está em construção”; 10 (8,2%) responderam “Não sei”; e 9 (7,4%) responderam “Não, contudo há um projeto para ser”.

Apesar de terem consciência da necessidade de um tratamento e guarda diferenciado para este tipo de coleções, esse cuidado ainda não abarca as políticas de catalogação, incluindo a elaboração de um manual. E isso indica vários fatores que muitas das vezes independe da vontade do gestor e do profissional que manuseia acervos raros e especiais. Nesse momento, baseado nesse questionário sabe-se que 25 (20,5%) afirmam que há manual de catalogação de coleções raras e especiais.

Figura 20 – Conhecimentos interdisciplinares



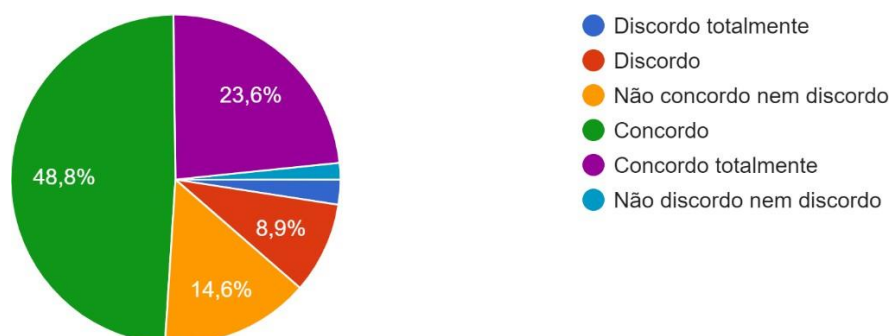
Fonte: elaboração da autora (2022)

A questão recebeu 121 respostas, elaborada com uma caixa de seleção, possibilitando assim a escolha de mais de uma opção pelo respondente. A pergunta buscou identificar quais conhecimentos os respondentes acham importante na formação de do Bibliotecário de acervos bibliográficos raros e especiais. A alternativa mais assinalada foi “Todas as opções acima”, com 87 (71,9%). A alternativa “História do Livro” recebeu 36 (29,8%), 29 (24%) responderam “Bibliografia”, 25 (20,7%) marcaram “Paleografia”, 15 (12,4%), 13 (10,7%) marcaram “Filologia”. As opções “Outras” com 10 (8,3%) e “Outras. Quais” com 9 (7,4%) respostas completam as opções dessa questão.

Nas competências necessárias para a catalogação de livros raros e especiais, a primeira é justamente tratando sobre esses conhecimentos. Nota-se que os respondentes concordam que seja importante os conhecimentos de Bibliografia, História do Livro, Paleografia, Filologia, Codicologia, entre outros.

Embora esta pesquisa não possa ter sido aprofundada, seria interessante consultar futuramente, quais projetos pedagógicos dos cursos de graduação possuem componentes curriculares que contemplem tais conhecimentos necessários para a atuação do bibliotecário em coleções raras e especiais.

Figura 21 - Necessidades dos usuários

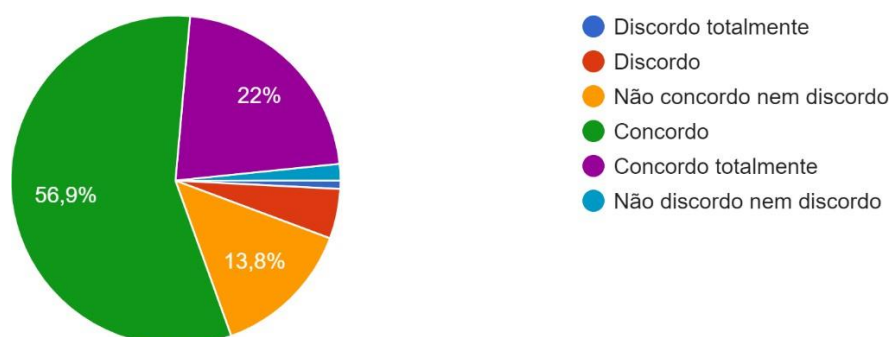


Fonte: elaboração da autora (2022)

Esta questão buscou a opinião sobre as necessidades dos usuários de coleções raras e especiais. 60 (48,8%) responderam “Concordo”, 29 (23,6%) “Concordo totalmente”, 18 (14,6%) “Não concordo nem discordo”, 11 (8,9%) “Discordo”, 3 (2,4%) “Discordo totalmente” e 2 (1,6%) “Não concordo nem discordo”.

Através dos tempos, os usuários tornam-se protagonista no foco das unidades de informação. No contexto das coleções raras e especiais não seria diferente, e nas competências apresentadas nesse estudo, a segunda competência dentro do tópico “Catalogação e busca de recursos”, como descritos anteriormente.

Figura 22 - Bibliotecário e atualização profissional

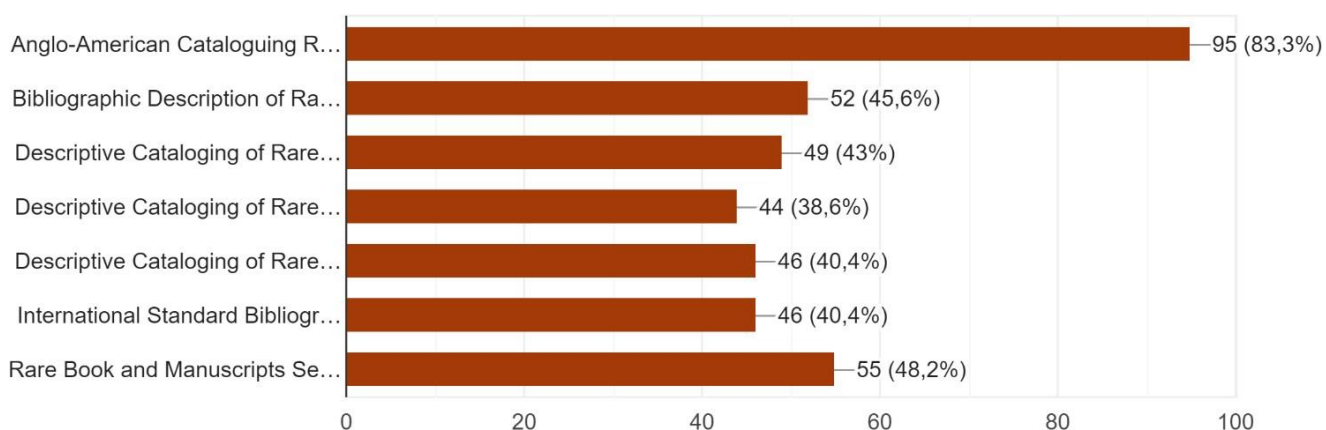


Fonte: elaboração da autora (2022)

A questão abordou a seguinte afirmação: “o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos.” 70 (56,9%) dos respondentes optaram pela opção “Concordo”, 27 (22%) responderam “Concordo totalmente”, 17 (13,8%) pessoas “Não concordo nem discordo”, 6 (4,9%) responderam a alternativa “Discordo”, 2 (1,6%) responderam “Não concordo nem discordo” e 1 (0,8%) optou por “Discordo totalmente”.

Acredita-se que essa pergunta não se restrinja apenas aos bibliotecários de coleções raras e especiais, pois para desenvolvermos melhor nossas competências profissionais fazemos necessário manter-se atualizado. Pensando nesse estudo, relaciona-se a terceira competência, pois há a questão dos tópicos da prática de um catalogador de coleções raras e especiais.

Figura 23 - Instrumentos normativos



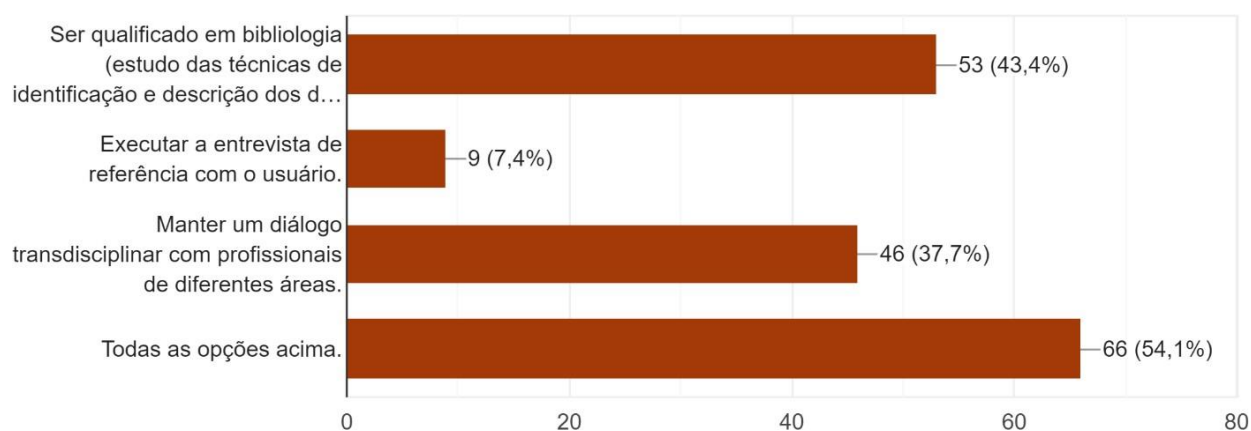
Fonte: elaboração da autora (2022)

Foram obtidas 114 respostas nesta questão, que teve a possibilidade de escolha de mais de uma opção. A opção “*Anglo-American Cataloguing Rures – AACR2*” foi escolhido 95 (83,3%) vezes, “*Rare Book and Manuscripts Section da American Library Association (ACRL)*” recebeu 55 (48,2%) respostas, “*Bibliographic Description of Rare Books – BDRB*” foi escolhido 52 (45,6%) vezes,

“*Descriptive Cataloging of Rare Books – DCRM*” foram 49 (43%) respostas, “*Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) – DCRM(R)*” e “*International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian) - ISBD(A)*” receberam 46 (40,4%) respostas cada e “*Descriptive Cataloging of Rare Materials - DCRM(B)*” foi opção 44 (38,65) vezes.

Essa questão é uma continuidade da anterior, pois aprofunda o conhecimento em catalogação de coleções raras e especiais. A terceira competência está relacionada a essa questão também. E essa foi a pergunta com o menor número de respostas, o que se considera que esta ausência de 9 respondentes seja de profissionais que não catalogam ou não têm familiaridade este tipo de acervo, ou optaram por não responder, deixando a pergunta em aberto.

Figura 24 - Características do catalogador de coleções raras e especiais



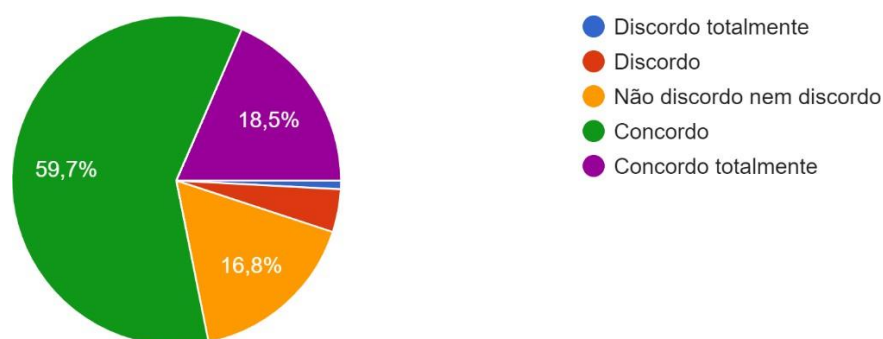
Fonte: elaboração da autora (2022)

Foram obtidas 122 respostas, nesta que abordou as possíveis características profissionais essenciais para o bibliotecário que faz a catalogação de coleções raras e especiais. Foram 66 (54,1%) respostas para “Todas as opções acima”, 53 (43,4%) respostas para a opção “Ser qualificado em bibliologia (estudo das técnicas de identificação e descrição dos documentos e a ordenação dessas descrições) e em bibliografia material (estudo dos signos que constituem os textos e os suportes que os veiculam)”, 46 (37,7%) respostas na opção

“Manter um diálogo transdisciplinar com profissionais de diferentes áreas”, 9 (7,4%) responderam “Executar a entrevista de referência com o usuário.”

Este profissional além das competências do bibliotecário de acervo corrente, precisa também de conhecimentos interdisciplinares e aptidão para administrar uma equipe multidisciplinar, inclusive essa é uma característica das unidades de informação que guardam acervos raros e especiais.

Figura 25 – Novas tecnologias

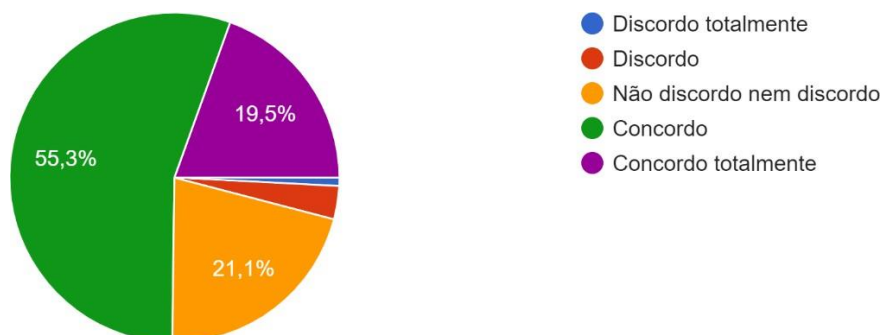


Fonte: elaboração da autora (2022)

Foram obtidas 119 respostas nesta questão, que envolve as novas tecnologias (estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos) com o fazer do Bibliotecário de coleções raras e especiais. Destas respostas, 71 (59,7%) optaram por “Concordo”, 22 (18,5%) optaram por “Concordo plenamente”, 20 (16,8%) responderam “Não discordo nem concordo”, 5 (4,2%) escolheram “Discordo” e 1 (0,8%) optou por “Discordo totalmente”.

Destaca que a maior parte das respostas, 78,2%, concordam que este profissional necessita manter-se atualizado com novas tecnologias, indo na direção na terceira competência apresentada pela IFLA.

Figura 26 – Gerenciamento de metadados



Fonte: elaboração da autora (2022)

A questão abarcava a seguinte afirmação: de que o bibliotecário de coleções raras e especiais faz a gestão de dados descritivos de materiais natos digitais e digitalizados, e as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e / ou requisitos de OCR. 68 (55,3%) pessoas responderam “Concordo”, 26 (21,1%) pessoas responderam “Não discordo nem concordo”, 24 (19,5%) optaram por “Concordo totalmente”, 4 (3,3%) optaram por “Discordo” e 1 (0,8%) pessoas informam “Discordo totalmente”.

A quinta competência da IFLA descrita nesse estudo trata justamente da afirmação presente nessa questão. Observa-se que 75,5% estão de acordo com essa faceta descrita para o bibliotecário de coleções raras e especiais.

Figura 27 – Educação continuada



Fonte: elaboração da autora (2022)

Obteve-se 122 respostas nesta questão, que levantou os interesses de de educação continuada para profissionais de coleções raras e especiais. Destas, 42 (34,4%) optaram por “realizar cursos de longa curta duração (especialização)”, 29 (23,8%) responderam “realizar cursos de média duração (entre 70 e 150 horas)”, 28 (23%) responderam “realizar cursos de curta duração (entre 10 e 60 horas)”, 16 (13,1%) optaram por “realizar curso de mestrado/doutorado” e 7 (5,7%) optaram por “assistir palestras e participar de eventos como ouvinte”.

Nota-se que os respondentes desejam manter-se atualizados sobre a sua atuação profissional. Cursos de especialização foi a opção mais indicada, e os de média e curta duração vieram logo em seguida. Na seção 3.4 desta pesquisa temos exemplos que coincidem com esse resultado, demonstrando que os bibliotecários brasileiros estão cientes e dando continuidade à sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação de coleções raras e especiais é um assunto ainda pouco explorado em nosso país, contudo internacionalmente há pesquisas sobre o tema. A IFLA publicou em dezembro de 2020 o '*Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals*' com o intuito de orientar e direcionar os profissionais de coleções especiais. Ressalta-se que este documento deva ser consultado não apenas pelos bibliotecários, contudo também por arquivistas, historiadores, museólogos, restauradores por exemplo.

Considerando a importância desse documento, a presente pesquisa buscou identificar a atuação do catalogador de livros raros e especiais no Brasil relacionando-a com as competências estabelecidas pelas Diretrizes da *International Federation of Library Associations And Institutions* (IFLA).

Em relação aos catalogadores, destaca-se que atuam principalmente em instituições públicas e há mais de 5 anos. Revelando que além da formação acadêmica também possuem experiência profissional. As instituições ainda precisam se adequar, em especial em relação ao espaço destinado ao tratamento dos materiais da coleção especial e rara. Por fim, os profissionais estão cientes e interessados em formação continuada, abrindo demanda para oferta de cursos, oficinas entre outras atividades formativas.

A agradável devolutiva dos resultados é que apesar da maioria dos profissionais não atuarem no momento com acervos raros e especiais, há o interesse na atualização profissional por esse tema. O fato da maioria dos profissionais responderem estarem satisfeitos em suas carreiras, indica a inspiração em permanecer em constante contato com a atualização profissional.

Observa-se que a catalogação de coleções raras e especiais é uma área interdisciplinar, exige do profissional responsável pela representação descritiva do item conhecimentos além do técnico, competência informacional em outras áreas, como bibliografia, história, literatura, filosofia, filologia, codicologia.

Inicialmente, esperava-se cerca de 50 respostas ao questionário, porém foram obtidas 123 respostas. Esse volume de respostas demonstra que os

profissionais, em especial os catalogadores, estão interessados em se aprimorar acerca de novos conhecimentos e se atualizarem no que se refere às coleções especiais e raras. Dentre os respondentes, muitos atuam em catalogação, que é considerada do núcleo central da formação do bibliotecário, definida como disciplina obrigatória no currículo dos cursos de graduação, mas que acaba sendo preterida nos projetos curriculares, sofrendo redução de sua carga horária. Uma questão extremamente séria e que precisa ser também objeto de investigação, tendo em vista a centralidade dessa área nos processos de organização de documentos e acervos.

Por fim, a pesquisa abre novas possibilidades de estudos sobre catalogação de coleções raras e especiais, que no Brasil, se revela ser um campo ainda a ser descoberto. Uma possibilidade de futura pesquisa é utilizar o “Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro”¹⁷, para mapear as instituições e seus profissionais, verificando a adoção, adequação e aplicabilidade das diretrizes da IFLA no contexto brasileiro.

¹⁷ A Fundação Biblioteca Nacional e a equipe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (Planor) disponibilizam a 2ª edição do Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro.

A publicação surgiu da necessidade de sistematizar de maneira atualizada os dados referenciais de instituições brasileiras detentoras de acervos raros, identificadas ao longo dos anos por meio de pesquisas realizadas pela equipe do Planor.

Sua primeira edição foi lançada em 2012 em formato Impresso e a exemplo do que se passa com a maioria das obras de referência que relacionam informações cadastrais, seus dados tornaram-se defasados.

A segunda edição, agora exclusivamente em meio digital, amplia os objetivos traçados desde a ideia precursora da publicação, possibilitando acesso rápido e universalizado, transformando a publicação em um instrumento de consulta ágil e precioso para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2022, *online*)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fátima Duarte; PERUZZO, Tarcila. **Atualizações dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais: experiência da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz.** *In: AS MARCAS DA PROVENIÊNCIA E A CULTURA MATERIAL: CICLO DE PALESTRAS.* Rio de Janeiro: UNIRIO; Fiocruz; PPACT/Mast, 2020. 62 p. Disponível em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44859/2/va_Fatima%20Duarte%20de%20Almeida_Tarcila%20Peruzzo_ICICT_2020.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 183-201, ago. 2016. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>. Acesso em: 03 mai. 2021.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Rare Books and Manuscripts Section. **ACRL Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals.** Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/comp4specollect>. Acesso em: 30 mar. 2022.

AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **As histórias que cada exemplar de livro nos conta: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias.** Disponível em:

<https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/historias-que-cada-exemplar-livro-nos-conta-marcas.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals.** Mensagem recebida por: <Vanessa Batista da Silva; Naira Christofoletti Silveira; Eva Medvedeff> em 31 jul. 2022.

BARBIER, Frédéric. **Histórias das Bibliotecas: de Alexandria às Bibliotecas Virtuais.** Tradução de Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals.** Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4specollect>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 74, de 3 de agosto de 2018. Aprova o Regimento Interno da Fundação Biblioteca Nacional - FBN. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 6 de agosto de 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-](https://www.in.gov.br/materia/)

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518090/do1-2018-08-06-portaria-n-74-de-3-de-agosto-de-2018-35517964%3e.%c2%a0. Acesso em: 08 ago. 2022.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos avançados**, São Paulo, jan./abr. 2002, n. 44, v. 16, p. 173-185.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 241p.

CAPES. Diretoria de Avaliação. **Documento de área: Ciências Sociais Aplicadas 1**. [Brasília]: CAPES, 2016. Disponível em: http://www.prg.usp.br/attachments/article/3470/31_CSA_I_docarea_2016.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

CARVALHO, Tereza Cristina Oliveira Nonatto de. UNICAMP: COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-69. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CHONG-DE LA CRUZ, Isabel. **Directrices para la descripción y catalogación del libro antiguo**. México DF: UNAM, 2014, 324 p. Disponível em: http://ru.ffyl.unam.mx/bitstream/handle/10391/4412/I_Chong_Directrices_libro%20Ant_2015.pdf;sequence=1. Acesso em: 29 ago. 2021.

DCRMR: Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition). RBMS RDA Editorial Group. Disponível em: <https://bsc.rbms.info/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livro, 2007.

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **Dedicatórias manuscritas: relações de afeto e sociabilidade na biblioteca Manuel Bandeira**. 2013. 406 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **FBN lança a 2ª edição do Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/assuntos/noticias/fbn-lanca-a-2a-edicao-do-guia-do-patrimonio-bibliografico-nacional-de-acervo-raro>. Acesso em: 27 out. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2020. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/fbn_ebook_guia_acervo_raro_2ed_15jan21-6976.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras**. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/planor.html>. Acesso em: 07 ago. 2022.

GAUZ, Valéria. **Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional**: subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GAUZ, Valeria. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 4(8), 2015. p. 71–87. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 14 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL. **Projeto “A eloquência dos livros”**: Histórico (2018-2020). Disponível em: <https://www.patrimoniobibdoc.com/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Instrução Normativa nº 01, 11 jun. 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jun. 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals**. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/93544>. Acesso em: 06 jun. 2021.

80

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Directrices sobre las competencias del personal a cargo de fondo antiguo y colecciones especiales**. 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1839>. Acesso em: 30 jul. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **ISBD(A)**: International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian). 2 ed. revisada. 2006. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/isbda.htm>. Acesso em: 07 abr. 2021.

LOSE, Alcía Duhá; SAMPAIO, Elaine Batista; TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; RIBEIRO, Maria Alice Santos; SANTIAGO, Talita Batista de Brito. **O processo de descrição bibliográfica e disponibilização via web das obras raras dos séculos XVI e XVII da Coleção do Prof. Frederico Edelweiss**, *In*: I SEMINÁRIO DA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <https://fdocuments.mx/document/web-das-obras-raras-dos-sculos-xvi-e-xvii-da-nesta-etapa-delineou-se-os-aoecritrios.html?page=26>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LUNDY, M. Winslow. Provenance evidence in bibliographic records: Demonstrating the value of best practices in special collections cataloging. **Library Resources & Technical Services**, v. 52, n. 3, p. 164, 2008.

MANGUEL, Alberto. **Encaixotando minha biblioteca**: uma elegia e dez digressões. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21**: Formato Bibliográfico. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017. Disponível em: <https://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21**: ênfase em obras raras e especiais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MORIARTY, Kate Simpson. **Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books) and Its Predecessors**: A History of Rare Book Cataloging Practice in the United States. A Master's paper for the M.S. in L.S. degree. November, 2004. Disponível em: https://cdr.lib.unc.edu/concern/masters_papers/rj4307802. Acesso em: 04 abr. 2022.

MUELLER, S. O ensino de biblioteconomia no brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, 1985. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22018>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST. **Curso de “Formação e Gestão de Coleções Especiais”**. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2018/julho/curso-de-201cformacao-e-gestao-de-colecoes-especiais201d>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST. **MAST promove XVIII Curso de Segurança de Acervos Culturais**. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/mast-promove-xviii-curso-de-seguranca-de-acervos-culturais>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST. **Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <http://site.mast.br/ppact/index.html>. Acesso em: 08. ago. 2022.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST. **Oficina “Formação e Gestão de Coleções Especiais”**. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2017/junho/oficina-201cformacao-e-gestao-de-colecoes-especiais201d>. Acesso em: 08 ago. 2022.

NAUDÉ, Gabriel. **Conselhos para formar uma biblioteca**. Tradução da primeira edição (1627) por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2016. Disponível em: <https://archive.org/details/NaudCompleto>. Acesso em: 03 abr. 2022.

PEREIRA, Gabriela Lisboa. **A história do livro na formação do bibliotecário: análise das disciplinas nas escolas de Biblioteconomia federais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/2018.1/Gabriela%20Lisboa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PINHEIRO, Ana Virginia. Metodologia para inventário de acervo antigo. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p.09-32, 2007. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2003_00123.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

PINHEIRO, Ana Virginia. **A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

PINHEIRO, Ana Virginia. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais, para difusão, recuperação e salvaguarda. *In*: ENACAT: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eepc/3eepc/paper/viewFile/316/309>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **História, Memória e Patrimônio: Convergências para o futuro dos acervos especiais.** *In*: ALVES, Ana Paula Meneses; VIEIRA, Brunno V. G. (Org.). *Acervos Especiais: memórias e diálogos*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Coleção Memória da FCL). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: **Memória-História**. Enciclopédia Einaudi, v. 1. Ed. Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. v. 1, p. 51-86.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10530>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTIAGO, Maria Cláudia. **O processo de institucionalização da Biblioteca do médico Antônio Fernandes Figueira.** *In*: Maria Celina Soares de Mello e Silva organização. *Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018, p. 26-36. Disponível em: https://daminhacasaparatodos.icict.fiocruz.br/sites/daminhacasaparatodos.icict.fiocruz.br/files//LIVRO_Da%20minha%20casa%20para%20todos.pdf Acesso em: 07 abr. 2021.

SILVA FILHO, Rubens da Costa. A biblioteca universitária híbrida como espaço de memória. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 21-36, mar. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174989>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; SENNA, Dandara. Representação descritiva em acervos de vestuário: a coleção Zuzu Angel. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 35, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12640>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A escola de Biblioteconomia e a ancoragem da profissão de bibliotecário. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_fabce1af48_0013480.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio Bibliográfico de C&T em Universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e

Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<http://site.mast.br/ppact/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20aluna%20Ingrid%20Lopes%20de%20Souza%20PPACT.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2012?]. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

VON HELDE, Rosângela Rocha. PLANOR | **Em entrevista, Rosângela Rocha Von Helde fala sobre as atividades do PLANOR**. Disponível em:
<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2021/09/planor-entrevista-rosangela-rocha-von-helde-fala-sobre>. Acesso em: 08 ago. 2022.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2009. p.1900-1919.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da biblioteca nacional. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6162>. Acesso em: 16 jul. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COMPETÊNCIAS AOS CATALOGADORES DE
LIVROS RAROS E ESPECIAIS

Competências aos catalogadores de livros raros e especiais

Sua participação ao responder este questionário será muito importante para apoiar o desenvolvimento da dissertação da discente Vanessa Batista da Silva, sob orientação da Profa. Dra. Naira Christofolletti Silveira, e fornecer subsídios para ações de treinamento e atualização do bibliotecário referente à Catalogação de livros raros e especiais.

Esta pesquisa é realizada no âmbito do programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e tem como base as 'Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA).

Esclarecimentos iniciais

Baseado na Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes; quanto aos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais reconhece a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa e garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade. E conforme a Resolução de 12 de dezembro de 2012 também do Conselho Nacional de Saúde, incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado; os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO:

Competências necessárias aos catalogadores de livros raros e especiais

OBJETIVOS:

O objetivo geral é analisar as competências necessárias aos catalogadores de livros raros e especiais no Brasil, correlacionando com àquelas estabelecidas pelas Diretrizes da International Federation of Library Associations And Institutions (IFLA). Os objetivos específicos são: a) traçar o perfil dos profissionais catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil; b) caracterizar as instituições nas quais eles atuam; c) sistematizar as demandas de treinamento e habilidades para que os profissionais melhorem suas práticas.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:

Essa pesquisa é de caráter facultativo, o participante está apto a aceitar ou declinar da participação em qualquer momento.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO:

Será utilizado um formulário eletrônico para coleta de dados: o Google Forms. O questionário será iniciado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de três partes: 1) Questões referentes ao perfil dos catalogadores; 2) Questões referentes às instituições nas quais eles atuam; c) Questões referentes às demandas de treinamento.

Ressalta-se que não serão solicitados dados sensíveis que possam identificar os respondentes ou as instituições nas quais atuam. Não serão solicitados sequer seus respectivos endereços eletrônico (e-mail). A participação será de forma voluntária pelos profissionais. O link com o questionário será enviado ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). O link com o questionário eletrônico será enviado por e-mail as instituições mediante carta de encaminhamento (Apêndice), precisa ficar claro que estas instituições serão apenas para divulgação/ convite a pesquisa. A pesquisa será do tipo exploratória, pois visa ampliar a discussão sobre o tema proposto. Sua metodologia terá levantamento bibliográfico, questionário destinado a profissionais gestores de coleções bibliográficas raras e especiais e análise dos resultados obtidos. É esperado que os resultados desta pesquisa direcionem programas de treinamento que garantam que os profissionais de coleções especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo. Para a área de Biblioteconomia, os resultados propiciarão um panorama atual dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento para a área no país. Sendo assim, o produto esperado é um quadro sistematizado com o perfil e as demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com às suas necessidades. A análise dos dados e resultados estarão na dissertação a ser defendida e disponibilizada em repositórios de acesso aberto, acessível a toda comunidade bibliotecária.

GRAVAÇÃO:

Não haverá gravação. As respostas serão apenas textuais, salvas em arquivo no formato Excel.

RISCOS: Desconforto ao responder o questionário devido a possibilidade de exposição do local de trabalho do catalogador; riscos de origem psicológica (quebra de sigilo, estresse). O questionário será anônimo e sem nenhuma forma de identificação do respondente ou da

instituição na qual ele atua, não oferecendo alto risco ao participante.

Quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Entretanto, por estarmos usando esta plataforma eletrônica (ambiente virtual), para armazenamento das respostas, há limitações para assegurar a total confidencialidade e, por isso, uma vez terminada a coleta de dados será realizado o "download" dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local do pesquisador responsável, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual ("nuvem").

BENEFÍCIOS: A pesquisa trará como benefício direto ao participante proporcionar um local de discussão com as suas demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com as suas necessidades. Para a área de Biblioteconomia, os resultados propiciarão um panorama atual dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento para a área no país. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão traçarmos o perfil profissional e identificar suas demandas de treinamento e habilidades para a melhoria em suas práticas.

CONFIDENCIALIDADE: A pesquisa será de caráter confidencial por meio de coleta de dados será através do Google Forms, sem a solicitação de nenhum dado sensível que possam identificar os respondentes do questionário. Os dados da pesquisa em serão armazenados em formato digital por um período de 5 anos após o término da pesquisa, como indica a resolução nº 466/12, item XI.2 f.

RESSARCIMENTO E DANOS:

Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos. Caso você aceite participar dessa pesquisa, você receberá uma via do TCLE e, caso queira, como pode entrar em contato com o pesquisador e/ou o Comitê de Ética responsável pela autorização da pesquisa.

Em caso de solicitação de ressarcimento, de acordo com a resolução CNS Nº 466 de 2012 a compensação material será, quando necessário para transporte e alimentação, para participantes e acompanhantes. O TCLE estará explícito a garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação de Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como parte da dissertação da discente Vanessa Batista da Silva, que é a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof^ª Dra. Naira Christofoletti Silveira. As dúvidas podem ser respondidas, caso seja necessário, pelo e-mail vanessa.b.s@gmail.com, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contatar em caso de necessidade.

CONSENTIMENTO

Li o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), apresentado nos parágrafos anteriores eu concordo em participar do estudo intitulado "Competências aos catalogadores de livros raros e especiais".

Reforça-se que os questionários são virtuais, não tendo que se deslocar ou tendo qualquer despesa para participar do estudo.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de

pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Minha identidade jamais será publicada. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador e por pessoas delegadas pelo patrocinador.

1. Esclarecimentos finais e anuência em participar da pesquisa:

Com base na leitura do TCLE acima apresentado e lido, por favor manifeste sua anuência em participar da pesquisa. Para garantir o anonimato do participante, não será solicitado e-mail, portanto, uma cópia da sua resposta não poderá ser enviada.

Marcar apenas uma oval.

Estou de acordo em participar da pesquisa

Não tenho interesse em participar

1) Sobre o Profissional

Nesta seção serão apresentadas 6 questões relacionadas ao perfil profissional do respondente.

Você poderá interromper a qualquer momento a sua participação.

2. 1.1 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua formação?

Marcar apenas uma oval.

Bibliotecário

Estudante de Biblioteconomia

Outro profissional

3. 1.2 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua função atual?

Marcar apenas uma oval.

- Gestor
- Catalogador ou Indexador Estagiário,
- bolsista ou similar Bibliotecário de
- serviço de referência
- Atuo como gestor e desenvolvo as atividades desde o processamento técnico até o atendimento de usuários

4. 1.3 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu tempo de formação?

Marcar apenas uma oval.

- até 1 ano de formado em curso de graduação de Biblioteconomia até 1
- ano de formado em outro curso de graduação
- entre 1 e 5 anos de formado em curso de graduação de Biblioteconomia entre 1 e
- 5 anos de formado em outro curso de graduação
- entre 5 e 10 anos de formado em curso de graduação de Biblioteconomia entre 5 e
- 10 anos de formado em outro curso de graduação
- mais de 10 anos de formado em curso de graduação de Biblioteconomia mais de
- 10 anos de formado em outro curso de graduação
- ainda não me formei em nenhuma graduação

5. 1.4 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa a sua área de atuação?

Marcar apenas uma oval.

- Atuo em acervos de livros raros e coleções especiais Não atuo
- em acervos de livros raros e coleções especiais

6. 1.5 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu tempo de experiência com acervos raros e especiais?

Marcar apenas uma oval.

- até 1 ano de experiência
- entre 1 e 5 anos de experiência
- entre 5 e 10 anos de experiência
- mais de 10 anos de experiência
- Não atuo com acervos raros ou especiais

7. 1.6 Em uma escala de 1 a 5, assinale o grau de satisfação com a sua atuação profissional

Marcar apenas uma oval.

- 1 – nada satisfeito 2 –
- pouco satisfeito
- 3 – nem insatisfeito nem satisfeito 4 –
- bem satisfeito
- 5 – muito satisfeito

2) Sobre a Instituição

Nesta seção serão apresentadas 5 questões relacionadas ao perfil da instituição na qual o profissional do respondente atua. Você poderá interromper a qualquer momento a sua participação nesta pesquisa.

8. 2.1 Qual a localização da unidade de informação na qual atua?

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Sul
- Sudeste
- Centro-OesteNordeste
-

9. 2.2 Assinale qual das alternativas que melhor se adequa ao seu exercício profissional:

Marcar apenas uma oval.

- Instituição privada – CLT
- Instituição privada – bolsista, prestador de serviço
- Instituição pública – servidor
- Instituição pública – bolsista, prestador de serviço
- Possui empresa
- Outro

10. 2.3 Pensando na conservação e preservação de acervos raros e especiais, a instituição que você trabalha(ou) disponibiliza um local específico para receber, higienizar, armazenar estas coleções?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

11. 2.4 Na instituição que você trabalha(ou) há procedimentos diferentes quando se trata de coleções especiais e raras ou ela segue a mesma diretriz do acervo geral da Instituição?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, as coleções especiais e raras recebem tratamento diferenciado.
- Não, as coleções especiais e raras recebem o mesmo tratamento que o restante do acervo.
- Não sei.

12. 2.5 Na instituição que você trabalha(ou) há um manual de catalogação destinado a coleções raras e especiais próprio?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Está em construção.
- Não, contudo há um projeto para ser feito. Não
- sei.

3) Sobre as demandas

Nesta seção serão apresentadas 8 questões relacionadas as demandas dos profissionais para a sua atuação em acervos rarose especiais. Você poderá interromper a qualquer momento a sua participação.

13. 3.1 Quais outros conhecimentos, além de Bibliografia Material, você considera importante na formação de um Bibliotecário de acervos bibliográficos raros e especiais? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Bibliografia.
- História do livro.
- Paleografia.
- Filologia. Codicologia.
- Todas as opções acima.
- Outras.

14. 3.2 Assinale a alternativa que mais se adequa a sua interpretação: Você acredita que os níveis e práticas de processamento e descrição bibliográfica devem ser estabelecidas de acordo com as necessidades dos usuários?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

15. 3.3 Assinale a alternativa que melhor se adequa a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e rara desenvolve emantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

16. 3.4 Quais os documentos primordiais de catalogação você considera para trataracervos raros e especiais?

Marque todas que se aplicam.

- Anglo-American Cataloguing Rules - AACR2
- Bibliographic Description of Rare Books - BDRB
- Descriptive Cataloging of Rare Books - DCRM
- Descriptive Cataloging of Rare Materials - DCRM(B)
- Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) - DCRM(R)
- International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian) - ISBD(A)
- Rare Book and Manuscripts Section da American Library Association (ACRL)

17. 3.5 Quais as características profissionais essenciais para o bibliotecário responsável por catalogar coleções raras e especiais?

Marque todas que se aplicam.

- Ser qualificado em bibliologia (estudo das técnicas de identificação e descrição dos documentos e a ordenação dessas descrições) e em bibliografia material (estudados signos que constituem os textos e os suportes que os veiculam).
- Executar a entrevista de referência com o usuário.
- Manter um diálogo transdisciplinar com profissionais de diferentes áreas. Todas as
- opções acima.

18. 3.6 Assinale a alternativa que melhor se adequa a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve, compreende as estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos sindicais e agregadores, e contribui ativamente com informações de suas próprias coleções institucionais para estes, conforme apropriado.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não discordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

19. 3.7 Assinale a alternativa que melhor se adequa a sua interpretação da seguinte afirmação: o bibliotecário que atua com coleções especiais e raras desenvolve, cria e gerencia dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e / ou requisitos de OCR.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

20. 3.8 Acha que seria interessante para a sua atuação com coleções especiais eraras:

Marcar apenas uma oval.

- assistir palestras e participar de eventos como ouvinterealizar
- cursos de curta duração (entre 10 e 60 horas) realizar cursos
- de média duração (entre 70 e 150 horas)realizar cursos de
- longa curta duração (especialização)realizar curso de
- mestrado/doutorado

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – CARTAS DE APRESENTAÇÃO

Para: Nome da Instituição

De: Vanessa Batista, mestranda na UNIRIO

Assunto: Competências para catalogadores de livros raros e especiais

Rio de Janeiro, 07 de julho de 2022.

Prezado(a) Sr(a). Nome do presidente da Instituição,

Venho respeitosamente solicitar a divulgação da pesquisa intitulada: 'Competências aos catalogadores de livros raros e especiais', desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob minha responsabilidade e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade - Número 5.453.291.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as competências necessárias aos catalogadores de livros raros e especiais no Brasil, correlacionando com àquelas estabelecidas pelas Diretrizes da *International Federation of Library Associations And Institutions* (IFLA).

Para participar da pesquisa, basta acessar o link e preencher o formulário: <https://forms.gle/DHrkWpmYenvbeXc59>

Responsáveis pela pesquisa:

Mestranda: Vanessa Batista da Silva (PPGB-UNIRIO)

Orientadora: Naira Christofolletti Silveira (UNIRIO).

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Respeitosamente,

Vanessa Batista da Silva

Matrícula XXXX

Prezado(a)

Sou Vanessa Batista, mestranda no Programa de Pós-Graduação EM Biblioteconomia da UNIRIO.

Entro em contato para solicitar sua participação nesta pesquisa, 'Competências aos catalogadores de livros raros e especiais' está baseada na Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes; quanto aos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais reconhece a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa e garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade. E conforme a Resolução de 12 de dezembro de 2012 também do Conselho Nacional de Saúde, incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado; os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com o número 5.453.291.

Link do questionário: <https://forms.gle/DHrkWpmYenvbeXc59>

Responsáveis pela pesquisa:

Vanessa Batista da Silva (PPGB-UNIRIO) sob orientação de Naira Christofolletti Silveira (UNIRIO).

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

APÊNDICE C – QUADRO ESTRUTURADO

O CATALOGADOR E AS COMPETÊNCIAS
NECESSÁRIAS PARA A CATALOGAÇÃO DE LIVROS
RAROS E ESPECIAIS

QUADRO SISTEMATIZADO



RIO DE JANEIRO
2022



APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta um quadro sistematizado e condensado, com os principais resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e versa sobre o tema 'Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), publicadas em dezembro de 2020.

É esperado que os resultados desta pesquisa direcionem programas de treinamento que garantam que os profissionais de coleções raras e especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo e adequem as ações brasileiras às diretrizes internacionais. Essas competências também podem ser usadas para avaliar as habilidades e necessidades de treinamento da equipe que atua com livros raros e especiais, para melhorar as práticas dentro de sua organização ou como um guia para ajudar na formação ou desenvolvimento profissional individual.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência 1 = garantia de que os materiais sejam processados e descritos de forma adequada e eficaz, aplicando conhecimento dos princípios bibliográficos e arquivísticos, história do livro, arte do livro, paleografia, filologia, codicologia, assunto e contexto histórico, uso e proveniência dos materiais, características físicas e técnicas de produção de materiais de coleções especiais;

Competência 2 = determina os níveis e práticas de processamento e descrição apropriados, considerando as necessidades avaliadas do usuário e informado pelo conhecimento das prioridades e recursos institucionais. Garante que a descrição seja disponibilizada aos usuários em tempo hábil e entenda a função de acesso e recuperação na tomada de decisões descritivas;

Competência 3 = desenvolve e mantém conhecimento dos padrões, diretrizes, regras, melhores práticas, ferramentas e tendências atuais e em evolução com relação ao processamento, descrevendo e conectando materiais de coleções especiais em todos os formatos;

Competência 4 = Compreende as estruturas compartilhadas para a criação de metadados e descoberta de recursos, incluindo bibliografias nacionais e históricas, catálogos sindicais e agregadores, e contribui ativamente com informações de suas próprias coleções institucionais para estes, conforme apropriado;

Competência 5 = criar e gerenciar dados descritivos para digitalização, materiais natos digitais e digitalizados. Conhecedor dos requisitos de metadados específicos de coleções especiais, de necessidades específicas de formato, por exemplo, as diferenças entre materiais impressos antigos e modernos e/ou requisitos de Reconhecimento Óptico de Caracteres;

Competência 6 = Fornecer uma área de reserva técnica segura para os materiais de coleções especiais preparadas para serem catalogadas (IFLA, 2020).

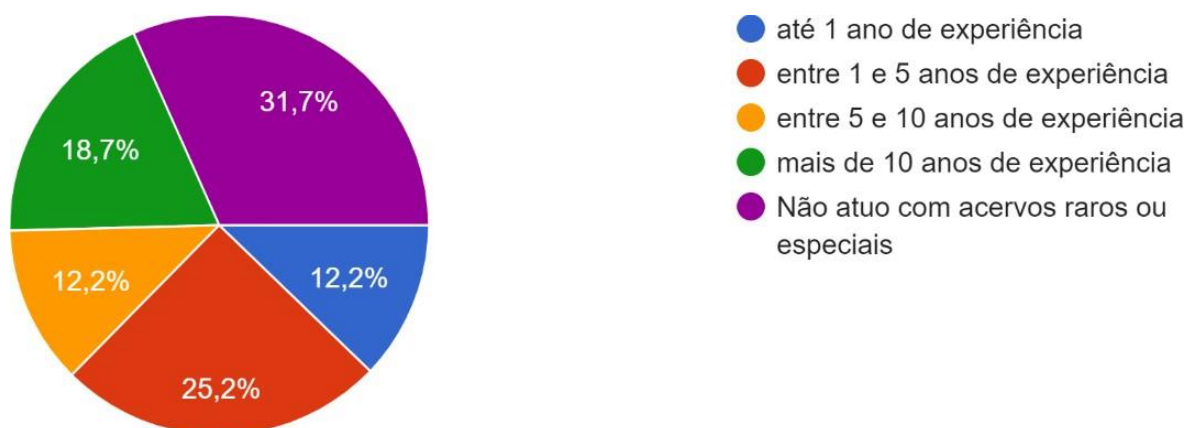
O catalogador de coleções raras e especiais necessita dessas competências, concomitantemente ao conhecimento da missão da instituição que trabalha, compreensão das necessidades dos usuários, contexto histórico de suas coleções. Seu aprimoramento profissional é contínuo, e especializado.



Das 122 respostas obtidas relacionada ao tempo de formação do público respondente, mais da metade, ou seja, 65 respondentes (53,3%), são de profissionais com mais de 10 anos de formado em curso de graduação de Biblioteconomia. Outros 19 (15,6%), têm entre 1 a 5 anos no curso de graduação de Biblioteconomia, 15 (12,3%) pessoas formadas no curso de Biblioteconomia entre 5 a 10 anos e 10 (8,2%) pessoas com mais de 10 anos formadas em outro curso de graduação.

O CATALOGADOR

O CATALOGADOR E O ACERVO RARO



A prática também influencia muito o fazer. Por isso, é interessante observar que a maior parte dos catalogadores que participaram da pesquisa estão formados a mais de 10 anos. Por um lado, possuem uma grande bagagem de conhecimento prático muito relevante; por outro, caso não estejam acompanhando as mudanças teóricas podem estar desatualizados.

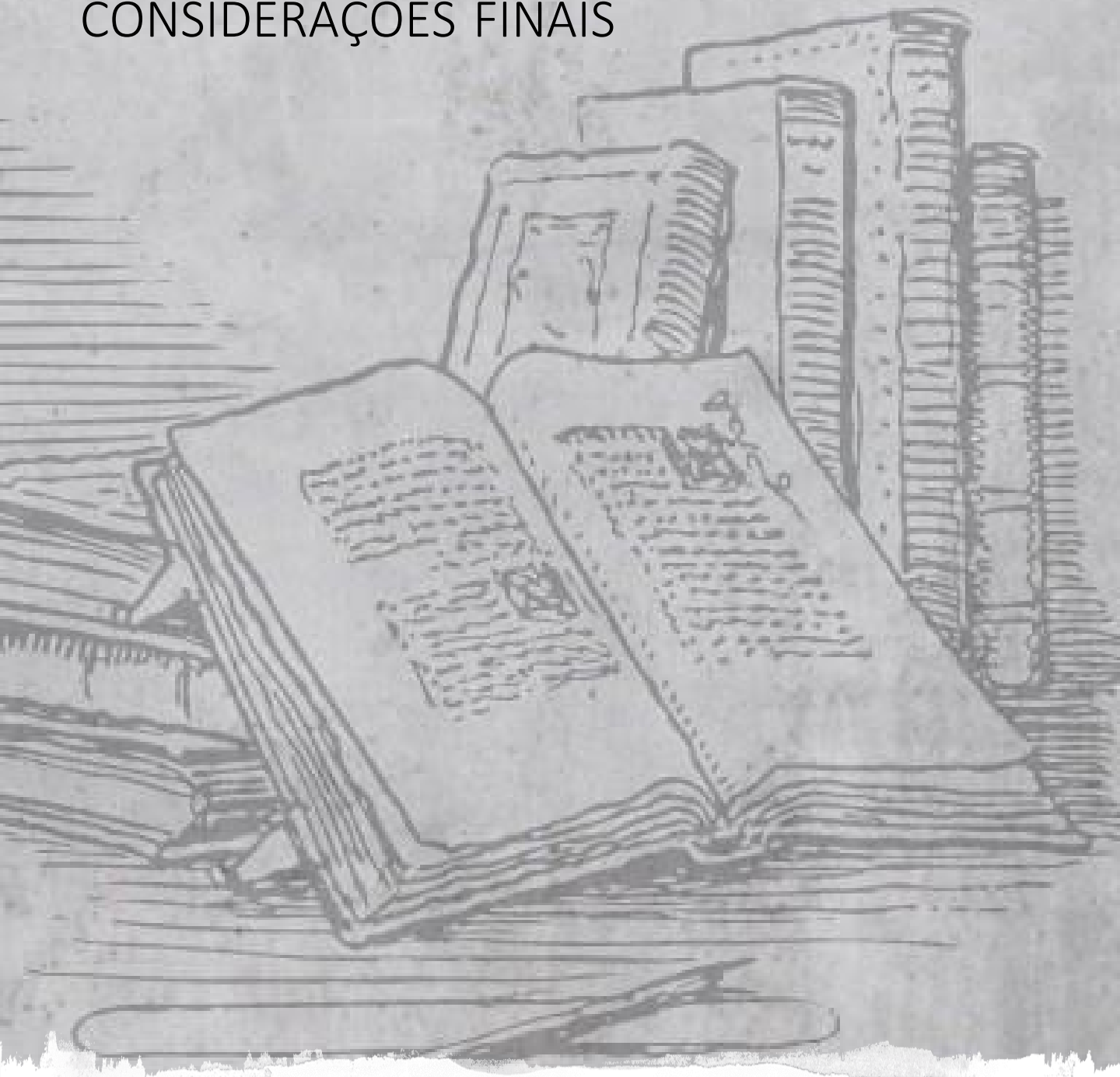
O CATALOGADOR E A EDUCAÇÃO CONTINUADA



Levantou-se os interesses de de educação continuada para profissionais de coleções raras e especiais. Dos respondentes, 42 (34,4%) optaram por “realizar cursos de longa curta duração (especialização)”, 29 (23,8%) responderam “realizar cursos de média duração (entre 70 e 150 horas)”, 28 (23%) responderam “realizar cursos de curta duração (entre 10 e 60 horas)”, 16 (13,1%) optaram por “realizar curso de mestrado/doutorado” e 7 (5,7%) optaram por “assistir palestras e participar de eventos como ouvinte”.

Nota-se que os profissionais desejam manter-se atualizados sobre a sua atuação profissional. Cursos de especialização foi a opção mais indicada, e os de média e curta duração vieram logo em seguida, demonstrando que os bibliotecários brasileiros estão cientes e dando continuidade à sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A catalogação de coleções raras e especiais é um assunto ainda pouco explorado em nosso país, contudo internacionalmente há pesquisas sobre o tema. A IFLA publicou em dezembro de 2020 o *'Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals'* com o intuito de orientar e direcionar os profissionais de coleções especiais.

Os profissionais sentem a necessidade de se atualizarem, indicando espaço para oferta de cursos sobre o assunto, assim como o desenvolvimento de pesquisas mais detalhadas. Para acessar todos a pesquisa completa que resultou neste breve quadro sistemático, que destacou algumas das características dos catalogadores de acervos raros e especiais, busque:

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Competências aos catalogadores de livros raros e especiais

Pesquisador: VANESSA BATISTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57374122.7.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.375.283

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo tema de estudo é a representação descritiva de coleções raras e especiais a ser realizada com financiamento próprio. A autora esclarece que: "(...)Com esse estudo esperamos traçar um perfil dos profissionais que atuam como catalogadores de livros raros e especiais no Brasil. De acordo com a publicação da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), o guia Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' os bibliotecários no Brasil podem se atualizar, visto que este documento serve como modelo para os tipos de conhecimento e experiência esperados de profissionais que trabalham com livros raros e coleções especiais em vários estágios do ciclo de vida desses itens". De acordo com a autora, o estudo, na "(...)sua metodologia terá levantamento bibliográfico, questionário destinado a profissionais gestores de coleções bibliográficas raras e especiais e análise dos resultados obtidos. Não serão solicitados sequer seus respectivos endereços eletrônicos (e-mail). A participação será de forma voluntária pelos profissionais. O link com o questionário será enviado ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Para isso será utilizado um formulário eletrônico para coleta de dados: o Google Forms. O questionário será iniciado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de três partes: 1) Questões referentes ao perfil dos catalogadores; 2) Questões referentes

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.375.283

às instituições nas quais eles atuam; c) Questões referentes às demandas de treinamento. A pesquisa será de caráter confidencial, sem a solicitação de nenhum dado sensível que possam identificar os respondentes do questionário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário do estudo é traçar um perfil dos profissionais catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil, correlacionado suas competências com àquelas estabelecidas pelas Diretrizes da IFLA.

Objetivo Secundário:

Têm-se como objetivos secundários: a) Identificar os profissionais que atuam com a catalogação de livros raros e especiais; b) Elencar as suas competências atuais c) Enumerar as demandas de treinamento e habilidades para que os profissionais melhorem suas práticas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, a autora estima: “Desconforto ao responder o questionário devido a possibilidade de exposição do local de trabalho do catalogador; riscos de origem psicológica (quebra de sigilo, estresse). Contudo, esclarece que o“(…) questionário será anônimo e sem nenhuma forma de identificação do respondente ou da instituição na qual ele atua, não oferecendo alto risco ao participante”. No que se refere aos benefícios, a pesquisadora esclarece que os benefícios diretos da pesquisa são: “proporcionar um local de escuta com as suas demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com às suas necessidades. Para a área de Biblioteconomia, os resultados propiciarão um panorama atual dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento para a área no país. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão traçarmos o perfil profissional e identificar suas demandas de treinamento e habilidades para a melhoria em suas práticas”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É a primeira relatoria sobre o estudo. Trata-se de uma proposta que atende às exigências básicas de uma pesquisa científica. O tema escolhido é de relevância e certamente contribuirá para a produção do conhecimento na área de estudo escolhida.

A autora apresenta os termos obrigatórios da pesquisa, os objetivos são claros e coerentes à investigação proposta, o TCLE evidencia a natureza do estudo, as etapas constitutivas da proposta, a forma de abordagem aos potenciais participantes, os riscos e benefícios da pesquisa. Todavia, é

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.375.283

importante apresentar maiores esclarecimentos quanto ao item dedicado à indenização e ressarcimento, em especial às orientações apresentadas pelas Resoluções 466/12 e 510/2016 sobre o tema, tal como a autora menciona no documento. A pesquisadora não apresenta uma estimativa da amostra a ser coletada. Na análise do instrumental de coleta de dados, é possível observar que o acesso ao questionário para coleta de dados só será possível após os esclarecimentos pertinentes ao estudo. Nesse sentido, o questionário virtual possui questões de preenchimento obrigatório e, por isso, deve ser alterado para que os participantes tenham o direito de responder ou não a qualquer item do instrumento e não sejam submetidos a nenhum tipo de desconforto durante a participação no estudo. A autora não mencionou o período de preservação dos dados, tal como indica a resolução nº 466/12. Por fim, é importante que a pesquisadora indique no projeto original a forma de apresentação dos resultados aos participantes do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta os termos de apresentação obrigatórios, são eles: folha de rosto (assinado pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/Mestrado Profissional em Biblioteconomia – PPGB/MPB), o cronograma, o link para acesso ao TCLE e ao questionário, orçamento (no documento inserido na Plataforma Brasil) e o projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Modificar o formulário de coleta de dados de maneira que todas as questões apresentadas não sejam de resposta obrigatória;
2. Indicar uma estimativa de possíveis respondentes ao questionário a ser utilizado na coleta de dados;
3. Apresentar a forma de devolução dos dados aos participantes do estudo, tal como indica a resolução nº 466/12;
4. Informar o período de preservação dos dados armazenados durante o estudo;
5. Esclarecer as medidas a serem tomadas no caso de indenização e ressarcimento por parte da pesquisadora;
6. Inserir, no projeto, TCLE e Plataforma Brasil, os riscos do ambiente virtual, bem como as estratégias de mitigação e limitações da equipe de pesquisa quanto ao uso da plataforma

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.375.283

escolhida.

Considerações Finais a critério do CEP:

[Texto padrão]

Prezado(a) pesquisador(a), para atender às pendências descritas:

1. Anexar documento à parte intitulado "carta de atendimento à pendência", apontando cada pendência descrita e como foi atendida.
2. No projeto original marcar no texto a parte modificada em atendimento à pendência [Caso a(s) pendência(s) não se refere(m) a informações do projeto original/brochura, desconsiderar]

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para encontrar orientações importantes tais como:

- a) pendências frequentes observadas em projetos de pesquisa (aba "Pendências frequentes");
- b) Infográficos e orientações sobre coleta de dados em pesquisas virtuais e presenciais durante a pandemia da COVID-19 (aba "Materiais de apoio e tutoriais")
- c) modelos e informações para elaboração de documentos de apresentação obrigatória ao CEP para tramitação do projeto de pesquisa (abas "Documentos necessários para tramitação" e "Materiais de apoio e tutoriais")
- d) legislações e atos complementares sobre ética em pesquisa e tramitação de projetos no sistema CEP/CONEP (aba "Legislações").

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1918813.pdf	24/03/2022 23:04:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_VanessaBatista.pdf	24/03/2022 23:03:11	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_UNIRIO_VanessaBatista.pdf	24/03/2022 23:01:50	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 5.375.283

Folha de Rosto	folhaderosto_vanessabatista.pdf	24/03/2022 22:52:41	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/03/2022 13:39:46	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 28 de Abril de 2022

Assinado por:
ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Competências aos catalogadores de livros raros e especiais

Pesquisador: VANESSA BATISTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57374122.7.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.426.508

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo tema de estudo é a representação descritiva de coleções raras e especiais. A autora esclarece que: "(...)Com esse estudo esperamos traçar um perfil dos profissionais que atuam como catalogadores de livros raros e especiais no Brasil. De acordo com a publicação da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), o guia Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' os bibliotecários no Brasil podem se atualizar, visto que este documento serve como modelo para os tipos de conhecimento e experiência esperados de profissionais que trabalham com livros raros e coleções especiais em vários estágios do ciclo de vida desses itens". De acordo com a autora, o estudo, na "(...)sua metodologia terá levantamento bibliográfico, questionário destinado a profissionais gestores de coleções bibliográficas raras e especiais e análise dos resultados obtidos. Não serão solicitados sequer seus respectivos endereços eletrônicos (e-mail). A participação será de forma voluntária pelos profissionais. O link com o questionário será enviado ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Para isso será utilizado um formulário eletrônico para coleta de dados: o Google Forms. O questionário será iniciado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de três partes: 1) Questões referentes ao perfil dos catalogadores; 2) Questões referentes às instituições nas quais eles atuam; c) Questões

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.426.508

referentes às demandas de treinamento. A pesquisa será de caráter confidencial, sem a solicitação de nenhum dado sensível que possam identificar os respondentes do questionário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário do estudo é traçar um perfil dos profissionais catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil, correlacionado suas competências com àquelas estabelecidas pelas Diretrizes da IFLA.

Objetivo Secundário:

Têm-se como objetivos secundários: a) Identificar os profissionais que atuam com a catalogação de livros raros e especiais; b) Elencar as suas competências atuais c) Enumerar as demandas de treinamento e habilidades para que os profissionais melhorem suas práticas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, a autora estima: “Desconforto ao responder o questionário devido a possibilidade de exposição do local de trabalho do catalogador; riscos de origem psicológica (quebra de sigilo, estresse). Contudo, esclarece que o (...) questionário será anônimo e sem nenhuma forma de identificação do respondente ou da instituição na qual ele atua, não oferecendo alto risco ao participante”. No que se refere aos benefícios, a pesquisadora esclarece que os benefícios diretos da pesquisa são: “proporcionar um local de escuta com as suas demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com às suas necessidades. Para a área de Biblioteconomia, os resultados propiciarão um panorama atual dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento para a área no país. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão traçarmos o perfil profissional e identificar suas demandas de treinamento e habilidades para a melhoria em suas práticas”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É a segunda relatoria sobre o estudo. Trata-se de uma proposta que atende às exigências básicas de uma pesquisa científica. O tema escolhido é de relevância e certamente contribuirá para a produção do conhecimento na área de estudo escolhida.

A autora apresenta os termos obrigatórios da pesquisa, os objetivos são claros e coerentes à investigação proposta, o TCLE evidencia a natureza do estudo, as etapas constitutivas da proposta, a forma de abordagem aos potenciais participantes, os riscos e benefícios da pesquisa. A pesquisadora elaborou uma carta de pendências para o CEP/UNIRIO. Neste sentido apresentou os

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.426.508

esclarecimentos quanto ao item dedicado à indenização e ressarcimento, em especial às orientações apresentadas pelas Resoluções 466/12 e 510/2016 sobre o tema e incluiu o material no projeto original e no TCLE. A pesquisadora inseriu no projeto e na plataforma Brasil a estimativa de 50 participantes para a amostra a ser coletada. Na análise do instrumental de coleta de dados, é possível observar que o acesso ao questionário para coleta de dados por meio do link para acesso ao TCLE e questionário se encontra em <https://forms.gle/DHrkWpmYenvbeXc59> e só será possível o acesso ao participantes após os esclarecimentos pertinentes ao estudo e o aceite de participação na pesquisa. Nesse sentido, o questionário virtual não possui questões de preenchimento obrigatório, o que permite que os potenciais participantes tenham o direito de responder ou não a qualquer item do instrumento e não sejam submetidos a nenhum tipo de desconforto durante a participação no estudo. Apesar de a autora destacar na carta de pendência o tempo de preservação dos dados, tais informações não constam no projeto original e nas informações contidas na Plataforma Brasil. Por fim, a pesquisadora indicou no projeto original a forma de apresentação dos resultados aos participantes do estudo que será disponibilizado para programas de treinamento"(...) que garantam que os profissionais de coleções especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta os termos de apresentação obrigatórios, são eles: folha de rosto (assinado pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/Mestrado Profissional em Biblioteconomia – PPGB/MPB), o cronograma, o link para acesso ao TCLE e ao questionário, orçamento (no documento inserido na Plataforma Brasil) e o projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Incluir as informações sobre o período de preservação dos dados armazenados durante o estudo que já consta na carta de pendência no projeto original e no TCLE;

Considerações Finais a critério do CEP:

[Texto padrão]

Prezado(a) pesquisador(a), para atender às pendências descritas:

1. Anexar documento à parte intitulado "carta de atendimento à pendência", apontando cada pendência descrita e como foi atendida.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 5.426.508

2. No projeto original marcar no texto a parte modificada em atendimento à pendência [Caso a(s) pendência(s) não se refere(m) a informações do projeto original/brochura, desconsiderar]

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para encontrar orientações importantes tais como:

- pendências frequentes observadas em projetos de pesquisa (aba "Pendências frequentes");
- Infográficos e orientações sobre coleta de dados em pesquisas virtuais e presenciais durante a pandemia da COVID-19 (aba "Materiais de apoio e tutoriais")
- modelos e informações para elaboração de documentos de apresentação obrigatória ao CEP para tramitação do projeto de pesquisa (abas "Documentos necessários para tramitação" e "Materiais de apoio e tutoriais")
- legislações e atos complementares sobre ética em pesquisa e tramitação de projetos no sistema CEP/CONEP (aba "Legislações").

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1918813.pdf	13/05/2022 00:10:46		Aceito
Outros	Cartadeatendimentoapendencia.docx	13/05/2022 00:10:13	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataformaBrasilVanessaBatistaversao2.docx	13/05/2022 00:09:42	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2CEPUNIRIOVanessaBatista.docx	13/05/2022 00:09:17	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_vanessabatista.pdf	24/03/2022 22:52:41	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/03/2022 13:39:46	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 5.426.508

Não

RIO DE JANEIRO, 24 de Maio de 2022

Assinado por:
ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Competências aos catalogadores de livros raros e especiais

Pesquisador: VANESSA BATISTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 57374122.7.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.453.291

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo tema de estudo é a representação descritiva de coleções raras e especiais. A autora esclarece que: "(...)Com esse estudo esperamos traçar um perfil dos profissionais que atuam como catalogadores de livros raros e especiais no Brasil. De acordo com a publicação da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), o guia Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e especiais' os bibliotecários no Brasil podem se atualizar, visto que este documento serve como modelo para os tipos de conhecimento e experiência esperados de profissionais que trabalham com livros raros e coleções especiais em vários estágios do ciclo de vida desses itens". De acordo com a autora, o estudo, na "(...)sua metodologia terá levantamento bibliográfico, questionário destinado a profissionais gestores de coleções bibliográficas raras e especiais e análise dos resultados obtidos. Não serão solicitados sequer seus respectivos endereços eletrônicos (e-mail). A participação será de forma voluntária pelos profissionais. O link com o questionário será enviado ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Para isso será utilizado um formulário eletrônico para coleta de dados: o Google Forms. O questionário será iniciado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de três partes: 1) Questões referentes ao perfil dos catalogadores; 2) Questões referentes às instituições nas quais eles atuam; c) Questões

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.453.291

referentes às demandas de treinamento. A pesquisa será de caráter confidencial, sem a solicitação de nenhum dado sensível que possam identificar os respondentes do questionário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário do estudo é traçar um perfil dos profissionais catalogadores de livros raros e especiais que atuam no Brasil, correlacionado suas competências com àquelas estabelecidas pelas Diretrizes da IFLA.

Objetivo Secundário:

Têm-se como objetivos secundários: a) Identificar os profissionais que atuam com a catalogação de livros raros e especiais; b) Elencar as suas competências atuais c) Enumerar as demandas de treinamento e habilidades para que os profissionais melhorem suas práticas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, a autora estima: “Desconforto ao responder o questionário devido a possibilidade de exposição do local de trabalho do catalogador; riscos de origem psicológica (quebra de sigilo, estresse). Contudo, esclarece que o“(…) questionário será anônimo e sem nenhuma forma de identificação do respondente ou da instituição na qual ele atua, não oferecendo alto risco ao participante”. No que se refere aos benefícios, a pesquisadora esclarece que os benefícios diretos da pesquisa são: “proporcionar um local de escuta com as suas demandas para que possam ser ofertados treinamentos de acordo com às suas necessidades. Para a área de Biblioteconomia, os resultados propiciarão um panorama atual dos catalogadores brasileiros e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento para a área no país. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão traçarmos o perfil profissional e identificar suas demandas de treinamento e habilidades para a melhoria em suas práticas”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É a terceira relatoria sobre o estudo. Trata-se de uma proposta que atende às exigências básicas de uma pesquisa científica. O tema escolhido é de relevância e certamente contribuirá para a produção do conhecimento na área de estudo escolhida.

A autora apresenta os termos obrigatórios da pesquisa, os objetivos são claros e coerentes à

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.453.291

investigação proposta, o TCLE evidencia a natureza do estudo, as etapas constitutivas da proposta, a forma de abordagem aos potenciais participantes, os riscos e benefícios da pesquisa. A pesquisadora elaborou uma carta de pendências para o CEP/UNIRIO. Neste sentido apresentou os esclarecimentos quanto ao item dedicado à indenização e ressarcimento, em especial às orientações apresentadas pelas Resoluções 466/12 e 510/2016 sobre o tema e incluiu o material no projeto original e no TCLE. A pesquisadora inseriu no projeto e na plataforma Brasil a estimativa de 50 participantes para a amostra a ser coletada. Na análise do instrumental de coleta de dados, é possível observar que o acesso ao questionário para coleta de dados por meio do link para acesso ao TCLE e questionário se encontra em <https://forms.gle/DHrkWpmYenvbeXc59> e só será possível o acesso aos participantes após os esclarecimentos pertinentes ao estudo e o aceite de participação na pesquisa. Nesse sentido, o questionário virtual não possui questões de preenchimento obrigatório, o que permite que os potenciais participantes tenham o direito de responder ou não a qualquer item do instrumento e não sejam submetidos a nenhum tipo de desconforto durante a participação no estudo. Apesar de a autora destacar na carta de pendência o tempo de preservação dos dados, tais informações constam no projeto original e no TCLE. Por fim, a pesquisadora indicou no projeto original a forma de apresentação dos resultados aos participantes do estudo que será disponibilizado para programas de treinamento“(…) que garantam que os profissionais de coleções especiais desenvolvam competências essenciais relevantes para seu desenvolvimento profissional contínuo”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta os termos de apresentação obrigatórios, são eles: folha de rosto (assinado pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/Mestrado Profissional em Biblioteconomia – PPGB/MPB), o cronograma, o link para acesso ao TCLE e ao questionário, orçamento (no documento inserido na Plataforma Brasil) e o projeto de pesquisa. Não foram identificadas outras pendências.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Continuação do Parecer: 5.453.291

Inserir os relatórios parcial(is) (a cada 6 meses) e final da pesquisa na Plataforma Brasil por meio de Notificação.

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para identificar materiais e informações que podem ser úteis, tais como:

- a) Modelos de relatórios e como submetê-los (sub abas "Relatórios" e "Notificações" e aba "Materiais de apoio e tutoriais");
- b) Situações que podem ocorrer após aprovação do projeto (mudança de cronograma e da equipe de pesquisa, alterações do protocolo pesquisa; observação de efeitos adversos, ...) e a forma de comunicação ao CEP (aba "Tramitação após aprovação do projeto" e suas sub abas).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1918813.pdf	24/05/2022 17:28:11		Aceito
Outros	Cartadeatendimentoapendencia2.docx	24/05/2022 17:27:46	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3CEPUNIRIOVanessaBatista.docx	24/05/2022 17:27:20	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataformaBrasilVanessaBatistaversao3.docx	24/05/2022 17:26:57	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	Cartadeatendimentoapendencia.docx	13/05/2022 00:10:13	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataformaBrasilVanessaBatistaversao2.docx	13/05/2022 00:09:42	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2CEPUNIRIOVanessaBatista.docx	13/05/2022 00:09:17	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_vanessabatista.pdf	24/03/2022 22:52:41	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/03/2022 13:39:46	VANESSA BATISTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 5.453.291

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 07 de Junho de 2022

Assinado por:
ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br